

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

Manual de Ordem Unida - A Pé

Oficial Aluno : Richard F. Romanowski

MONOGRAFIA CAO-92

Goiânia - Go 1992

RICHARD FÉLIX ROMANOWSKI

MANUAL DE ORDEM UNIDA - A PÉ

Trabalho Técnico-Profissional pa
ra efeito de avaliação final CAO/
92, Academia de Polícia Militar do
Estado de Goiás.

GOIÂNIA (GO) - 1992

S U M A R I O

INTRODUÇÃO 08

I - PROCESSO HISTÓRICO DO SURGIMENTO

DA ORDEM UNIDA 10

II - CONCEITO BÁSICO E OBJETIVOS DA

ORDEM UNIDA 12

2.1. CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA ... 12

2.2. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA 12

III - CHEFIA NA ORDEM UNIDA 15

IV - INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA NA PMGO 17

V - ARMAMENTO E EQUIPAMENTO PARA INSTRUÇÃO

E DESFILE 19

5.1. ARMAMENTO 19

5.2. EQUIPAMENTOS 20

VI - PESQUISA DE CAMPO DOS PROBLEMAS RELA

CIONADOS A ORDEM UNIDA JUNTO A TROPA .. 22

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

VII - A MARCHA HUMANA E AS AFECÇÕES DOS MEMBROS ...	24
7.1. MARCHA HUMANA	24
7.2. CARACTERÍSTICAS DA MARCHA HUMANA	24
7.3. MEMBROS	25
7.3.1. MEMBRO SUPERIOR	26
7.3.2. MEMBRO INFERIOR	27
VIII - MANUAL DE ORDEM UNIDA - A PÉ	31
8.1. FINALIDADE DO MANUAL	31
8.2. DEFINIÇÕES DE TERMOS MILITARES	31
8.3. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO	36
8.3.1. VOZES DE COMANDO	37
8.3.1.1. VOZ DE ADVERTÊNCIA	37
8.3.1.2. COMANDO PROPRIAMENTE	
DITO	38
8.3.1.3. VOZ DE EXECUÇÃO	40
8.3.2. COMANDOS POR GESTOS	42
8.3.2.1. ATENÇÃO	42
8.3.2.2. ALTO	43
8.3.2.3. DIMINUIR O PASSO	44
8.3.2.4. APRESSAR O PASSO	44
8.3.2.5. DIREÇÃO À DIREITA	
(ESQUERDA)	45
8.3.2.6. EM FORMA	45
8.3.2.7. COLUNA POR UM (OU	

POR DOIS)	45
8.3.2.8. COMANDANTE DE GRUPO OU	
SEÇÃO	46
8.3.2.9. COMANDANTE DE PELOTÃO	47
8.3.3. EMPREGO DA CORNETA (OU CLARIM) ...	47
8.3.4. EMPREGO DO APITO	48
8.4. MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO	48
8.4.1. INSTRUÇÃO INDIVIDUAL	49
8.4.2. INSTRUÇÃO COLETIVA	50
8.4.3. INSTRUÇÃO MEDIANTE COMANDO	51
8.5. INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA	53
8.5.1. POSIÇÕES	54
8.5.1.1. SENTIDO	54
8.5.1.2. DESCANSAR	55
8.5.1.3. À VONTADE	57
8.5.1.4. EM FORMA	58
8.5.1.5. FORA DE FORMA	58
8.5.1.6. OLHAR À DIREITA (ESQUER	
DA)	58
8.5.2. PASSOS	60
8.5.2.1. PASSO ORDINÁRIO	60
8.5.2.2. PASSO SEM CADÊNCIA	61
8.5.2.3. PASSO-DE-ESTRADA	61
8.5.2.4. PASSO ACELERADO	62
8.5.3. MARCHAS	62

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

8.5.3.2. MARCHA EM PASSO SEM CA	
DÊNCIA	66
8.5.3.3. MARCHA EM PASSO-DE-ESTRADA.	68
8.5.3.4. MARCHA EM PASSO ACELERADO..	69
8.5.4. VOLTAS A PÉ FIRME	72
8.5.4.1. DIREITA (ESQUERDA),	
VOLVER	72
8.5.4.2. MEIA-VOLTA, VOLVER	72
8.5.4.3. OITAVO`A DIREITA (ESQUER	
DA), VOLVER	73
8.5.5. VOLTAS EM MARCHA	73
8.5.5.1. DIREITA (ESQUERDA),	
VOLVER	73
8.5.5.2. OITAVO`A DIREITA (ES	
QUERDA), VOLVER	74
8.5.5.3. MEIA-VOLTA, VOLVER	74
8.6. INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA	75
8.6.1. FUZIL	76
8.6.1.1. POSIÇÕES	76
8.6.1.2. MOVIMENTO COM ARMA A PÉ	
FIRME	78
8.6.2. METRALHADORAS DE MÃO	112
8.6.2.1. POSIÇÕES (BERETTA E INA).	112
8.6.2.2. MOVIMENTO COM ARMA A	
PÉ FIRME	114

8.6.3. ESPADA	125
8.6.3.1. POSIÇÕES E MOVIMENTOS	125
8.6.3.2. DESLOCAMENTO E VOLTAS	142
8.6.4. REVOLVER E PISTOLA	151
8.7. INSTRUÇÃO COLETIVA	151
8.7.1. FORMAÇÕES	151
8.7.2. FORMATURA	155
8.7.2.1. ENTRADA EM FORMA	155
8.7.2.2. DISTÂNCIAS DO BATALHÃO ...	162
8.7.2.3. CONTINÊNCIA EM MARCHA	164
8.7.3. SARILHOS	166
8.7.4. GUARDA FÚNEBRE COM FUZIL	169
CONCLUSÃO	175
BIBLIOGRAFIA	177
ANEXC	178

Estado do Goiás
ACADEMIA DE DO I DA MILITAR
BIBLIOTECA

I N T R O D U Ç A O

Nosso trabalho visa proporcionar aos membros desta gloriosa e centenária Corporação, uma modesta colaboração, no sentido de num futuro breve, possuírmos nosso próprio Manual de Ordem Unida.

gafco
101-
100

Nunca tivemos a petulância de fazermos este Manual, procuramos sim, adaptar o nosso armamente, posições e movimentos aos já existentes.

Nossa Corporação, atualmente com 134 anos, não possui o seu Manual, apesar de vários companheiros terem dado início a tão grandiosa obra, mas não obtiveram êxito na sua conclusão.

A doutrina de nossa Polícia militar sempre pautou pela hierarquia e disciplina, e com a existência desta última, evidencia-se a verdadeira camaradagem, que permite ao indivíduo esquecer-se de si próprio, procurando pensar no bem coletivo. E, é com este propósito que a Polícia militar ao longo dos anos de sua existência, vêm prestando

o mal
isto } segurança ao povo goiano, que retribui, confiando na insti
tuição.

Mencionamos em nosso trabalho alguns aspectos passivos de mudanças, como o "Ombro-Arma," "Rompimento de Marcha" e a "Posição de Descansar", pois mesmo em se tratando de uma prática milenar, a Ordem Unida precisa evoluir?

nação
quadrado
latino } Se permitirmos que o conservadorismo seja ^o impecilho para
nossas conquistas, estaremos fadados ao caos que hoje predomina nos países do leste europeu.

I - PROCESSO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA ORDEM UNIDA

No século IV a.c. os Assírios, povos guerreiros da Mesopotâmia (Antigo Oriente), que viviam dos saques de guerra devido à dificuldade de produtos agrícolas em sua região, resolveram estruturar seu contingente de guerreiros e organizá-lo, criando normas de postura, disciplina e ataque que os tornariam os mais temidos guerreiros da época. Para tal, foram criadas as normas de como deviam agir os escudeiros, arqueiros, lanceiros, sapadores e cavaleiros.

A posição correta de segurar o arco e flecha , a lança, etc., passou a ser uma ordem que todo guerreiro deveria seguir nos acampamentos, tribos e campo de guerra. A criação dessa ordem, possibilitou também a reorganização do comando de ataque ^{em que} onde os escudeiros protegiam os lanceiros arqueiros, tropa de sapadores, cavalaria e as catapultas, que evoluíam na formação em cunha até atingir o objetivo, quando os escudeiros abriam para o ataque.

Esta organização militar dos Assírios foi assemelhada por todos os povos guerreiros do Antigo Oriente, especialmente

pecialmente os Persas, Hebreus, e Fenícios.

No século II a.C. na Civilização Ocidental, os Espartanos, guerreiros Dórios, passaram a usar as estratégias de guerra dos Assírios, aprimorando-as no que se refere à preparação do homem para a arte de guerra.

O Estado Militar de Esparta criou a Academia Militar, onde jovens dos 17 aos 30 anos permaneciam aprendendo arte de guerra, entre eles eram cobrados, com muito rigor, normas de postura e de hierarquia. O guerreiro Espartano era reconhecido em todo o Ocidente como o mais disciplinado e preparado, tornando-se exemplo para todas as civilizações.

Nos séculos II e III ¹d.C., período de explendor do Império Romano sustentado por um exército forte e organizado nos moldes grego, foram ^{criadas} criados novas ordens como: a marcha triunfal, a organização das Legiões centútias e decúrias, a estrutura hierárquica e as ^{primeiras} segundas normas de ordem unida a serem seguidas pelos soldados, decúrios e centuriões.

O Império Romano legou ao mundo militar ocidental esta estrutura, que, com as devidas adaptações, até hoje são seguidas.

II - CONCEITO BÁSICO E OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

2.1. CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA

A ordem unida caracteriza uma disposição individual e consciente, altamente motivada para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e de garbo, ¹⁰ deve ser considerada por todos os participantes instrutor e instruendos, como um significativo e veemente esforço para demonstrar a disciplina dos componentes, bem como, a situação de ordem e obediência que se estabelece entre os policiais-militares, como decorrência da convicção de cada e um da necessidade de eficiência no cumprimento de uma missão.

2.2. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

- a) As posições, movimentos e evoluções de Ordem Unida são formas e, como tal, para ha

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

ver razão de sua existência devem expres sar uma essência, revelar uma realidade. A Ordem Unida é a concretização do abstrato , pois, nela e através dela, pode-se avaliar o grau de instrução, a disciplina de uma tropa e a capacidade de liderança e chefia de seus comandantes.

- b) Desenvolver o sentimento de coesão e os re flexos de obediência que são fatores preponderantes na formação do policial-militar;
- c) Construir uma verdadeira escola de disciplina;
- d) Treinar oficiais e graduados no comando de tropa;
- e) Permitir para que a tropa apareça em público, quer nas paradas quer nos simples deslocamentos, com aspecto enérgico e marcial;

Citação (Manual de Campanha - Ordem Unida 1ª Parte, 2ª Edi ção, 1980, Ministério do Exército).

- f) Demonstrar que as atitudes individuais devem subordinar-se à missão do conjunto, à tarefa do grupo.

III - CHEFIA NA ORDEM UNIDA

Os exercícios de ordem unida constituem-se em um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que, em suma, consubstância o exercício da chefia: a interação necessária entre os chefes e comandados. Além do mais, a Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do policial-militar na prática da chefia. É comandando na Ordem Unida, que se revelam e se desenvolvem as qualidades do chefe. Ao experimentar a sensação de ter um grupo de homens deslocando-se ao seu comando, o principiante na arte de chefia desenvolve a sua autoconfiança ao mesmo tempo que adquire consciência da sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, observadores mais próximos das aptidões que demonstra. Os exercícios de Ordem Unida despertam no chefe o apreço às ações bem executadas e ao exame de pormenores. Propiciam-lhe, ainda, o desenvolvimento da sua capacidade de observação e de estimular a tropa. Através da Ordem Unida a tropa evidencia claramente os quatro índices de eficiência:

MORAL: pela determinação em atender aos comandos, malgrado a necessidade de esforço

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

físico;

DISCIPLINA: pela presteza e atenção com que
obedece aos comandos;

ESPÍRITO DE CORPO: pela boa apresentação cole
tiva e pela uniformidade na
prática de exercícios que
exigem execução coletiva;

PROFICIÊNCIA: pela exatidão nas execuções.

É, pois, a Ordem Unida, uma atividade de ins
trução militar ligada indissolúvelmente à prática da chefia
e à criação de reflexos da disciplina.

citação do Manual Ordem Unida - PMSO - M-12-PM

IV - INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA NA PMGO

*ias
adidas*

Ao iniciarmos nosso trabalho, ^{que não} ~~o qual~~ intitula-se "MANUAL DE ORDEM UNIDA", podemos observar através de contatos realizados com companheiros da nossa Corporação, que a desinformação sobre a mesma [?] é geral. Coincidentemente a disciplina no seio da Corporação vem caindo, o que nos leva a acreditar que os objetivos da ordem unida que é desenvolver o sentimento de coesão, obediência e disciplina, fatores preponderantes na formação do policial militar, não está sendo cultivado no seio da Corporação.

O conjunto, disciplina e hierarquia formam o sustentáculo da organização; sem elas a instituição perecerá. Cabe, portanto, refletirmos sobre a situação, inovar e implantar algo que faça renascer a instituição baseada na conduta de disciplina e hierarquia, para resgatarmos a tradição de nossa gloriosa Corporação.

Inovações deverão ser implantadas, porém, com critério e observações científicas, procurando sempre propiciar aos policiais militares condições ideais na execução do

Brasília, 10 de Outubro de 1964
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

exercício[?] pois, estaremos assim preservando o nosso maior pa
trimônio, que é o homem.

V - ARMAMENTO E EQUIPAMENTO PARA INSTRUÇÃO E DESFILE

5.1. ARMAMENTO

Não podemos falar em instrução com arma ou ^{em}desfile, sem conhecermos os tipos de armas que possuímos e temos disponíveis para o uso na Polícia Militar do Estado de Goiás.

As armas que a PMGO possui e estão em uso são as seguintes:

- a) Fuzil cal. 7.62 mod. 968
- b) Metralhadora Ina Cal. 9 mm
- c) Metralhadora Taurus (bereta) Cal. 9mm mod.
MT-12H
- d) Carabina Puma Cal. 38

- e) Escopeta cal. 12 - 2 canos
- f) Escopeta cal. 12 - CBC - 8 tiros
- g) Fuzil Tru-flit cal. 38 1 mm
- h) Rifle especial mod. 10 cal. 12
- i) Carabina cal. 22
- j) Revólver cal. 38

Sendo que os mais usados nos desfiles são: o Fuzil e a Metralhadora Ina.

5.2. EQUIPAMENTOS

Temos alguns equipamentos que fazem parte da instrução ou do desfile da tropa do BPChoque.

Esses equipamentos especiais são os seguintes:

- a) Cassetete de madeira
- b) Cassetete lança-gases
- c) Escudo antitumulto

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

**VI - PESQUISA DE CAMPO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS
A ORDEM UNIDA JUNTO A TROPA**

Extraímos do trabalho intitulado "Ordem Unida da PMGO - Proposta", realizado pelo Cap PM Romeu José Gonçalves - Cap. PMGO - CAO/91, o qual elaborou questionário no sentido de ter uma amostra dentro dos parâmetros mais realistas quanto às lesões adquiridas e anseios por parte dos policiais militares no que tange à determinadas posições e movimentos na ordem unida, atualmente realizada em nossa Corporação.

No questionário aplicado, 96% responderam por mudanças, 2% foram indiferentes e 2% mostraram-se satisfeitos com ---

No que tange a pergunta sobre o que deveria ser mudado, 63% desejaram mudança no ombro-arma, com o fuzil, 58% no movimento de braço, 26% na posição de descansar.

Quanto às lesões provocadas, 58% dos questionados possuem varizes, 51,4% sofrem dores lombar ou de problemas da Coluna Vertebral.

Para a pergunta sobre qual a perna que possui maior número de varizes, 36% responderam, na perna esquerda ; 41,3% em nenhuma e outros 22,7% na direita ou nas duas pernas.

Como podemos observar os números são impressionantes e nos induz a pensar que alguns movimentos, posições e deslocamentos realizados na Ordem Unida da nossa Corporação, vem contribuindo muito em prejuízo à saúde de nossos integrantes.

Deixando assim evidenciado que o movimentos de "Ombro-Arma", "Rompimento de Marcha", "Movimento dos Braços", bem como o movimento executado, na "Posição de Descansar" são os que despontaram negativamente, trazendo-nos preocupação e motivação em proporcionar aos nossos policiais militares melhores condições de execução nos referidos ^{dever} movimentos.

VII - A MARCHA HUMANA E AS AFECÇÕES DOS MEMBROS

7.1. MARCHA HUMANA

É o movimento mais característico do ser humano e foi definido como uma "sucessão de passos" ou um "movimento por sucessão alternante de apoio de um pé ou dos dois , ^{em que} onde os membros superiores oscilam contrariamente".

7.2. CARACTERÍSTICAS DA MARCHA HUMANA

- CICLO DA MARCHA: intervalo compreendido entre dois choques sucessivos do calcanhar de um mesmo pé contra o solo. Um ciclo consta de dois passos.

- PERÍODO DE APOIO: parte do ciclo em que o pé não contacta com o solo.

- PERÍODO DE OSCILAÇÃO: parte do ciclo em que o pé não contacta com o solo.
- APOIO DUPLO: parte do ciclo com que ambos os pés contactam simultaneamente com o solo.
- APOIO UNILATERAL: um pé está em contacto com o solo.
- A marcha humana quando mal-executada ou executada em excesso, poderá provocar enfermidades prejudiciais ao ser humano.

7.3. MEMBROS

O corpo humano é fator preponderante na prática e execução dos movimentos na ordem unida, e os membros superiores e inferiores são os mais exigidos. Passaremos a abordar algumas enfermidades que poderão ser contraídas devido a má utilização destes membros.

7.3.1. MEMBRO SUPERIOR

OMBRO: participa de quase totalidade dos movimentos do membro superior. Está localizado para frente e não para o lado, é aproximadamente 40º antevestido. Por ser o ombro antevestido, ou seja, dirigido para a frente e não para o lado, deve ser trabalhado também para a frente.

Portanto, os movimentos forçados em abdução (braço levantado para o lado) estimula a dor e o desgaste dos músculos rotadores curtos por compressão do espaço suba**cr**omial, provocando limitação da função, portanto, deve ser evitado.

Conforme depoimento por escrito do Dr. Ruy Rocha de Macêdo (em anexo), ortopedista com "especialidade em ombro", atualmente clinicando no Hospital de Acidentados de Goiânia-GO., extraímos o relato acima ^{que} o qual confronta-se com o movimento de "ombro-arma", com fuzil, que a nossa Organização executa atualmente.

13.03.66
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

7.3.2. MEMBRO INFERIOR

A) AFECÇÕES DO CALCÂNEO

São os chamados esporões, trata-se de uma ossificação localizada na face plantar ou posterior do calcâneo.

? Provoca muito dor, as vezes aguda, obrigando o indivíduo a claudicar, pois existe a tentativa de evitar o apoio do calcanhar. Quase sempre se apresenta nas pessoas que submetem seus pés a marchas longas ou permanecem por tempo prolongado de pé. Esta talalgia é conhecida também como "calcanhar de polícia".

B) DESCOMPENSAÇÃO AGUDA

É a chamada enfermidade de Sentschlander, que se evolui em três fases. Na primeira, aparece uma dor forte e um edema dorsal do pé. Na segunda, aparece juntamente com a regressão da dor, uma imagem perióstica globular. Na última

fase, a dor desaparece deixando um espessamento permanente do osso. Esta enfermidade é também conhecida como "pé de marcha e pé de recruta". (1)

C) A IMPORTÂNCIA DO FLUXO SANGUÍNEO NA MARCHA HUMANA

"O coração é uma bomba muscular que impulsiona o sangue através do sistema circulatório. A direção do fluxo sanguíneo é controlada por válvulas unidirecionais localizadas no coração . O miocárdio (músculo cardíaco) é um sircício, isto é, todas as suas fibras são interligadas.

Como bomba muscular, resulta da ação bombeadora mecânica produzida pela contração muscular

(1) V. Leal & J. Escarpenter. Dez lições de Patologia do Pé.
(texto mimeografado do livro).

rítmica, quando os músculos se contraem, suas veias são comprimidas e o sangue presente em seu interior é forçado na direção do coração . O fluxo sanguíneo é prevenido pelas inúmeras válvulas existentes nas veias dos membros, que só permitem o fluxo no sentido do coração. Quando os músculos se relaxam, o sangue volta a encher as veias e, com a próxima contração , mais sangue é forçado para o coração. A bomba muscular é importante em todo o ciclo da marcha humana onde os músculos se contraem e relaxam alternadamente." (2)

Como constatamos, estas enfermidades têm seus nomes vulgares vinculados aos militares, "calcanhar de polícia", "pé de recruta", são afecções contraídas através do excesso com que os policiais militares executam os movimentos

(2) Citação (Ordem Unida da PMGO - Proposta - CAO/91 - Cap. PM Romeu José Gonçalves).

de "posição de descansar", "rompimento de marcha", e o tempo prolongado que os mesmos são obrigados a ficar de pé.

Além destas talalgias, a posição ereta estática, como a posição de sentido, dificulta o retorno venoso, causando represamento do sangue nos casos sanguíneos e quando do movimento brusco, poderá estourá-los, causando as chamadas va rizes ou poderá aparecer o inchaço nas pernas.

VIII - MANUAL DE ORDEM UNIDA - A PÉ

8.1. FINALIDADE DO MANUAL

O manual que segue tem por finalidade possibilitar que todas as unidades possam instruir de maneira uniforme o seu pessoal, propiciando uma padronização nos movimentos e posições no seio da Corporação. Não há melhor estímulo para o moral do policial-militar nem melhor motivação para o aprimoramento de sua atitude, do que pertencer a um grupo homogêneo que se apresenta com garbo e se desloca com firmeza e confiança.

8.2. DEFINIÇÕES DE TERMOS MILITARES

- . COLUNA: É o dispositivo de uma tropa, cujos elementos estão uns atrás dos outros, quaisquer que sejam suas formações e distâncias.

- ▼ COLUNA POR UM: É a formação de uma tropa, em que os elementos são colocados um atrás do outro, seguidamente, guardando entre si a distância regulamentar. Conforme o número dessas colunas, quando justapostas, têm-se as formações em coluna por 2, por 3, etc.
- ▼ DISTÂNCIA: É o espaço compreendido entre dois policiais militares colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente.
- ▼ LINHA: É a disposição de uma tropa cujos elementos estão dispostos um ao lado do outro.
- ▼ FILEIRA: É a formação de uma tropa em que os policiais militares estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente.

- FILA: É a disposição de um grupo de poli
ciais militares, colocados um atrás do
outro, pertencentes a uma tropa forma
da em linha em mais de uma fileira.

- INTERVALO: É o espaço contado em passos ou
em metros, paralelamente à frente,
entre dois policiais militares co
locados na mesma fileira. Mede-se
o intervalo a partir do homem da
esquerda, pertencente à fração
da direita, até o homem da direi
ta, pertencente à fração da es
querda.

- ALINHAMENTO: É a disposição de vários homens,
sob uma linha reta, todos voltata
dos para a mesma frente de modo
que um elemento fique exatamen
te ao lado do outro.

- COBERTURA: É a disposição de vários policiais
militares, todos voltados para a
mesma frente, de modo que um ele

mento fique exatamente atrás do outro.

- CERRA-FILA: É o graduado colocado à retaguarda de uma tropa, com a missão de cuidar da correção da marcha e dos movimentos, de exigir que todos se conservem nos respectivos lugares e de zelar pela disciplina.

- HOMEM-BASE: É o homem (oficial, graduado ou soldado) pelo qual tropa regula sua marcha, cobertura ou alinhamento. Em coluna o homem-base é o da testa da coluna base, que é designada segundo as necessidades. Quando não houver especificação, a coluna-base será o da direita. Em linha, o homem-base é o primeiro homem da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado.

- UNIDADE-BASE: É aquela ^{mediante a} pela qual as demais unidades regulam a marcha ou o alinhamento, por intermédio de seus comandantes ou de seus homens-base.
- FORMAÇÃO: É a disposição regular dos elementos de uma tropa em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando a tropa está formada conservando as distâncias e os intervalos normais entre os homens. Formação emassada é aquela em que uma tropa de valor companhia ou superior dispõe de seus homens em várias colunas independentemente das distâncias normais entre suas frações.
- TESTA: É o primeiro elemento de uma coluna.
- CAUDA: É o último elemento de uma coluna.
- PROFUNDIDADE: É o espaço compreendido entre a testa do primeiro e a cauda

do último elemento de qualquer formação.

- FRENTE: É o espaço, em largura, ocupado por uma tropa em linha ou em coluna.

8.3. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO

Na Ordem Unida, para transmitir sua vontade à tropa, o comandante poderá empregar os seguintes meios:

- Voz;
- Gesto;
- Corneta (clarim);
- Apito.

8.3.1. VOZES DE COMANDO

É a maneira padronizada, pela qual o comandante de uma fração exprime verbalmente a sua vontade. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deverá ser usada, sempre que possível, pois permite a execução simultânea e imediata.

As vozes de comando constroem geralmente de:

8.3.1.1. VOZ DE ADVERTÊNCIA

É um alerta que se dá à tropa, prevenindo-o para o comando que será anunciado. Exemplos: PRIMEIRO PELOTÃO ou ESCOLA ou ESQUADRÃO.

A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma sequência de comandos. Exemplo: PRIMEIRA COMPANHIA - SENTIDO - OMBRO-ARMA - APRESENTAR-ARMAR - OLHAR À DIREITA - OLHAR FRENTE.

Não há, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando.

8.3.1.2. COMANDO PROPRIAMENTE DITO

Tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: DIREITA, ORDINÁRIO, PE LA ESQUERDA, ACELERADO, CINCO PASSOS EM FRENTE.

- a) Às vezes, o comando propriamente dito impõe a realização de certos movimentos, que de vem ser executados pelos homens antes da voz de execução. Exemplo: (tropa armada , na posição de sentido) ESCOLA, DIREITA (os homens terão de fazer o movimento de Arma Suspensa), Volver.
- b) A palavra DIREITA, que é um comando propria mente dito, comporta-se, neste caso, como uma voz de execução, para o movimento de Ar ma-Suspensa.

- c) Torna-se, então, necessário que o comandante anuncie estes comandos de maneira enérgica, definindo com exatidão o momento do movimento preparatório e dando aos homens o tempo suficiente para realizarem este movimento, ficando em condições de receberem a voz de execução.

- d) É igualmente necessário que haja um intervalo entre o comando propriamente dito e a voz de execução, quando os comandantes subordinados tiverem que emitir vozes complementares.

- e) O comando propriamente dito, em princípio , deve ser longo. O ~~C~~omandante deve esforçar-se por pronunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Tal esforço, porém, não deve ser levado ao extremo de prejudicar a energia com que o mesmo deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade de execução pela tropa. Este cuidado é particularmente importante em

comandos propriamente ditos que correspon
dem à execução de movimentos preparatórios,
como foi mostrado acima.

8.3.1.3. VOZ DE EXECUÇÃO

Tem por finalidade determinar o exato momento
em que o movimento deve começar ou cessar.

- a) A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. ^{Deve} Tem que ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva.
- b) Quando a voz de execução for constituída por uma palavra oxítônica (que tem a tônica na última sílaba), é aconselhável um certo alongamento na enunciação da (s) sílaba (s), seguindo de uma enérgica emissão da sílaba final. Exemplos: PER - FI - LAR, CO - BRIR, VOL - VER, DES - CAN - SAR.

Quando, porém, a tônica da voz de execução cair

na penúltima sílaba, é imprescindível destacar esta tonici
dade com precisão. Neste caso, a ~~(s)~~ sílaba ~~(s)~~ final ~~(is)~~ pra
ticamente não se pronuncia ~~(m)~~. Exemplos: MAR - CHE, AL - TO,
EM FREN - TE, OR - DI - NÁ - RIO, AR - MA, PAS - SO.

- A voz de comando deve ser clara, enérgica e de intensidade proporcional ao efetivo dos executantes. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.
- O comandante deverá emitir as vozes de comando na posição de sentido, com a frente voltada para a tropa, de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os homens.
- Nos desfiles, o comandante dará a voz de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade (ou o símbolo) a quem será prestada a continência.
- Quando o comando tiver de ser executado simultaneamente por toda a tropa, os comandantes subordinados não o repetirão para suas

frações. Caso contrário, repetirão o coman
do ou, se necessário, emitirão comandos com
plementares para as mesmas.

- A voz de comando deve ser rigorosamente pa
dronizada, para que a execução seja sempre
uniforme. Para isto, é necessário que os ins
trutores de Ordem Unida as pratiquem indivi
dualmente, antes de comandarem uma tropa.

8.3.2. COMANDOS POR GESTOS

Os comandos por gestos substituirão a voz de
comando quando a distância, o ruído ou qualquer outra circuns
tância não permitir que o comandante se faça ouvir. Os coman
dos por gestos, convencionados para tropa a pé, são os seguin
tes:

8.3.2.1. ATENÇÃO

Levantar o braço direito na vertical, mão es

palhada, palma da mão voltada para a frente. Todos os ges
tos de comando devem ser precedidos por este. Após o elemento
a quem se destina a ordem acusar estar atento, levantando tamb
bém o braço direito até a vertical, o comandante da fração baix
a o braço e inicia a transmissão da ordem.

8.3.2.2. ALTO

Colocar a mão direita aberta, dedos unidos, à
altura do ombro com a palma para a frente; em seguida, esten
der o braço vivamente, na vertical, conforme fig. 1 e 2.

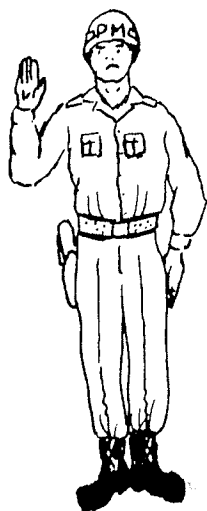


Fig. 1



Fig. 2

8.3.2.3. DIMINUIR O PASSO

Da posição de atenção, baixar lateralmente o braço direito estendido (palma da mão voltada para o solo) até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo, conforme fig. 3

8.3.2.4. APRESSAR O PASSO

Apressar o passo (acelerado) - com o punho cerrado, à altura do ombro, erguer e baixar o braço direito várias vezes, verticalmente, conforme fig. 4.

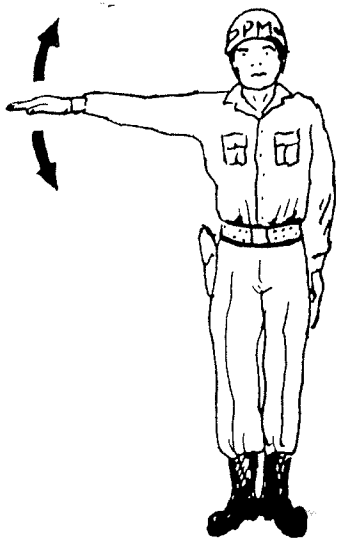


Fig. 3

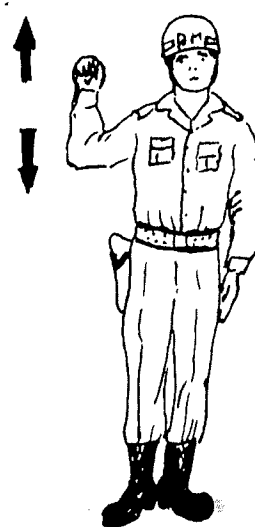


Fig. 4
Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

8.3.2.5. DIREÇÃO À ESQUERDA (DIREITA)

Em seguida ao gesto de atenção, baixar o braço direito à frente do corpo até à altura do ombro e fazê-lo girar lentamente para a esquerda (direita), acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na direção desejada, elevar então vivamente o braço e estendê-lo na direção definitiva, conforme fig. 5 e 6.

8.3.2.6. EM FORMA

Da posição de Atenção, com o braço direito, descrever círculos horizontais acima da cabeça; em seguida, baixar este braço na direção da marcha ou do ponto para a qual deverá ficar voltada a frente da tropa, conforme fig. 7.

8.3.2.7. COLUNA POR UM (OU POR DOIS)

Na posição de atenção, fechar a mão conservando

do o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, formando um ângulo aberto, no caso de coluna por dois.

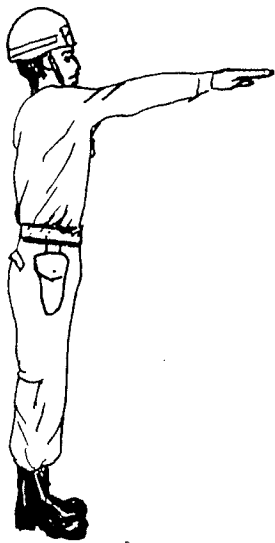


Fig. 5



Fig. 6

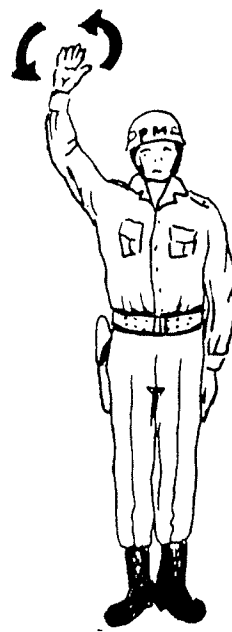


Fig. 7

8.3.2.8. COMANDANTE DE GRUPO OU SEÇÃO

Estender o braço direito horizontalmente à frente do corpo, palma da mão para o solo, flexionar a mão para cima (dedos unidos distendidos) várias vezes, conforme fig. 8.

8.3.2.9. COMANDANTE DE PELOTÃO

Com ambos os braços estendidos à frente do corpo, palma das mãos para o solo, descrever círculos verticais em sentido opostos, conforme fig. 9.

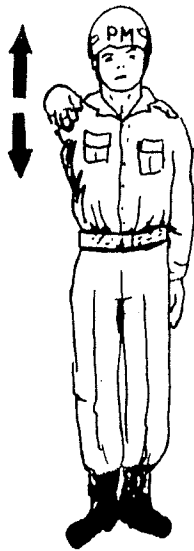


Fig. 8

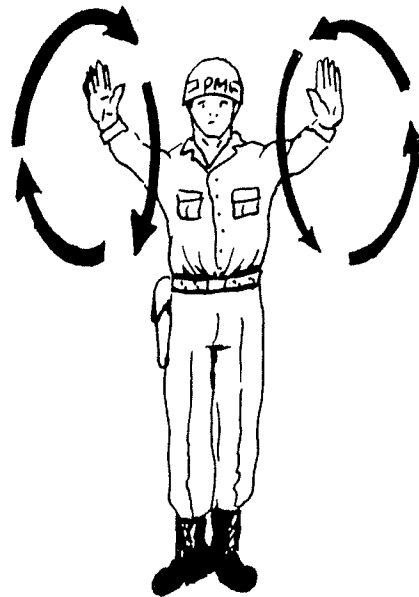


Fig. 9

8.3.3. EMPREGO DA CORNETA (OU CLARIM)

Quando uma Escola atingir um certo progresso na instalação individual, deverão ser realizadas sessões cur

tas e frequentes de Ordem Unida, com os comandos executados por meio de toques de corneta (clarim). Consegue-se, assim, familiarizar os homens com os toques mais simples, de emprego usual. O homem deve conhecer os toques correspondentes às diversas posições, aos movimentos das armas e os necessários aos deslocamentos.

8.3.4. EMPREGO DO APITO

Os comandos por meio de apito serão dados mediante o emprego de silvos longos e curtos. Os silvos longos serão dados como advertência e os curtos, como execução. Precedendo os comandos, os homens deverão ser alertados sob quais os movimentos e posições que serão executados, para cada movimento ou posição, deverá ser dado um silvo longo, como advertência, e um ou mais silvos breves conforme seja a execução a comando ou por tempo.

8.4. MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

Os exercícios de Ordem Unida deverão ser exe

cutados de modo uniforme. O objetivo deles é a obtenção da habilidade, do automatismo e de padrões individuais e coletivas na execução de determinados movimentos de emprego frequente e, bem assim, o desenvolvimento e a manutenção da disciplina e da atitude policial militar. Cada homem deverá exercer, continuamente, durante os exercícios, a autocrítica e a avaliação do desempenho do grupo.

8.4.1. INSTRUÇÃO INDIVIDUAL

- a) O ensino da Ordem Unida para o recruta deverá ser, inicialmente, individual. O homem, tendo compreendido o fim a atingir em cada movimento, procurará espontaneamente alcançá-lo, sempre auxiliado pelo instrutor ou monitor, que deverão conhecer o temperamento e o grau de inteligência de cada homem e atender a tais fatores.
- b) A instrução deverá ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais simples, atingindo, progressivamente, as

mais difíceis.

- c) Lentamente, o instrutor deverá mostrar o movimento que será executado, decompondo-o, sempre que possível, em tempos sucessivos ; acompanhará a execução com breve explicação e chamará a atenção para certos pormenores.

8.4.2. INSTRUÇÃO COLETIVA

- a) Os exercícios deverão ser metódicos, precisos, frequentes e ministrados em sessões de curta duração. Assim conduzidos, tornar-se-ão de grande valor para o desenvolvimento do autocontrole e do espírito de coesão . Constitui grande erro realizar sessões de Ordem Unida de longa duração.
- b) A instrução coletiva só deverá ser iniciada, após o homem ter conseguido desembaraço na execução individual dos movimentos.

- c) É interessante que as sessões coletivas sejam encerradas com exercícios no âmbito das subunidades, para obtenção de uniformidade e padronização.

8.4.3. INSTRUÇÃO MEDIANTE COMANDO

- a) Desde que o mecanismo dos movimentos já esteja suficientemente conhecido, será iniciada a instrução mediante comando, que permitirá ao instrutor exercitar os homens na obediência aos comandos, tanto de voz como por gestos.
- b) O principal objetivo da instrução individual mediante comando é conduzir progressivamente os instruendos a uma execução automática e de absoluta precisão, por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos. O fim é obrigar o homem a trabalhar pela repetição de movimentos comandados com energia e executados com vigor

e precisão, disciplinar-lhes a vontade e enrijecer-lhes os músculos.

- c) Um dos processos auxiliares de instrução individual é o dos comandos em conjunto. Os comandos em conjunto auxiliarão a dominar a insegurança, a timidez e a falta de de desenvoltura dos homens, concorrendo para o desenvolvimento da confiança e do entusiasmo, exigirão do indivíduo maior desembaraço, pois o homem deverá, não só dar a voz de comando corretamente, como, também, executá-la com precisão; desenvolverão no instruindo qualidades que farão dele o seu próprio instrutor. Por este processo, obter-se-á o aperfeiçoamento da instrução individual em escolas de grande efetivo.
- d) Nos cursos de formação de oficiais e graduados, a prática de comandos conjunto deverá ser obrigatória, a fim de desenvolver desde o início, as qualidades de instrutor e monitor de Ordem Unida.

8.5. INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA

- a) A instrução individual de ordem unida deverá ser ministrada desde os primeiros dias de incorporação dos homens.
- b) Para evitar vícios de origem, prejudiciais a instrução e difíceis de serem corrigidos, este ramo da instrução deverá merecer especial atenção dos instrutores.
- c) Os instruendos menos hábeis deverão ser agrupados numa escola em separado, que merecerá maior atenção dos instrutores.
- d) A execução correta das posições e dos movimentos deverá ser o principal da instrução individual.
- e) Deverá ser incutida nos oficiais e graduados a obrigação de corrigir os homens em qualquer situação, mesmo fora da instrução.

8.5.1. POSIÇÕES

8.5.1.1. SENTIDO

Nesta posição, o homem ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos , pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo aproximadamente de 60 graus. O corpo inclinado para frente com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés e os joelhos naturalmente distribuídos. O busto aprumado, com o peito saliente ombros na mesma altura , sem esforço, os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para a frente e na mesma altura. As mãos espalmadas, coladas à parte exterior das coxas, dedos unidos e distentidos. Cabeça erguida e olhar fixo à frente.

Para tomar a posição de sentido, o homem unirá os calcanhares com energia e vivacidade, de modo a se ouvir esse contato, ao mesmo tempo, trará as mãos diretamente para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colá-las às coxas.

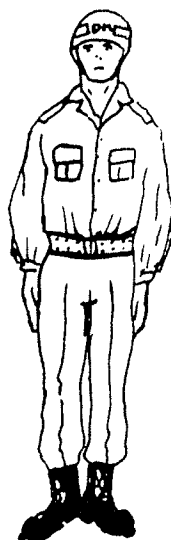


Fig. 10

O calcanhar esquerdo deverá ser ligeiramente le vantado para que o pé não arraste no solo. O homem tomará a posição de Sentido ao comando de SENTIDO.

POSIÇÃO EXECUTADA NA PMGO

8.5.1.2. DESCANSAR

Estando na posição de sentido, ao comando de Descansar, o homem coloca o peso do corpo sobre a perna direi ta flexiona a perna esquerda elevando-a, de modo que seja deslocada cerca de 30 cm para a esquerda, executando a **batida**

no solo com a planta do respectivo pé. Simultaneamente, a mão esquerda segurando o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído ^{re}sob os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição do policial militar ao entrar em forma, onde permanecerá em silêncio e imóvel.

MOVIMENTO IDEAL

Estando na posição de Sentido, ao comando de DESCANSAR, o homem deslocará o pé esquerdo cerca de 30 cm para a esquerda, elevando ligeiramente o corpo sob a planta do pé direito para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído ^{re}sob os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição do policial militar ao entrar em forma, onde permane

cerã em silêncio e imóvel.

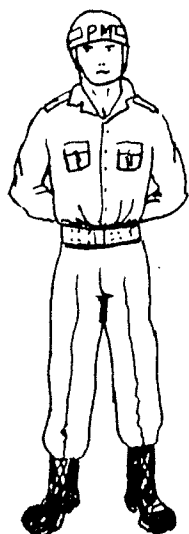


Fig. 11

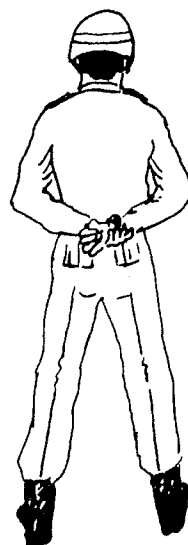


Fig. 12

8.5.1.3. Æ VONTADE

O comando de Æ VONTADE, deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de Descansar. Achando-se os homens na posição de Sentido, deverá ser dado primeiro o comando de DESCANSAR e, em seguida, o de Æ VONTADE. A este comando, o homem manterá em seu lugar e em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura.

8.5.1.4. EM FORMA

Ao comando de ESCOLA (COMPANHIA, PELOTÃO, etc.) BASE TAL HOMEM FRENTE PARA TAL PONTO - COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS, etc.) ou LINHA EM UMA FILEIRA (DUAS, TRÊS FILEIRAS) seguindo a voz de execução EM FORMA, cada homem deslocar-se-á rapidamente para o seu lugar e, com o braço esquerdo distendido para a frente, tomará a distância regulamentar. Na testa da fração, tomará o intervalo regulamentar conforme descrito no item cobrir. Depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, tomará a posição de Descansar.

8.5.1.5. FORA DE FORMA

Ao comando de ~~FORMA~~ DE FORMA, MARCHE, os homens romperão a marcha e sairão de forma com rapidez.

MOVIMENTO EXECUTADO NA PMGO

8.5.1.6. OLHAR A DIREITA (ESQUERDA)

Os homens deverão ser exercitados na posição

de Sentido ou no Passo Ordinário, a volver a cabeça para a direita (esquerda). Na continência a pé firme, ao comando de OLHAR À DIREITA (ESQUERDA), cada homem girará a cabeça para o lado indicado, olhará francamente a autoridade que se aproxima e, à proporção que esta se deslocar, acompanha-la-á com a vista, voltando naturalmente a cabeça, até que ela tenha atingido o último homem da esquerda (direita). Ao comando de OLHAR FRENTE, volverá energicamente a cabeça para a frente. Quando no passo ordinário, a última sílaba da voz de execução deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo, quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, o homem o fará batendo mais forte, ao mesmo tempo que girará a cabeça energeticamente para o lado indicado, sem esviar a linha dos ombros, para voltar a cabeça à posição normal, será dado o comando de OLHAR FRENTE, nas mesmas condições do Olhar à Direita (Esquerda).

MOVIMENTO IDEAL

OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)

Os homens deverão ser exercitados na posição de Sentido ou no Passo Ordinário, a volver a cabeça para a direita (esquerda), cada

homem girará a cabeça para o lado indicado, olhará francamente a autoridade que se aproxima e, à proporção que esta se deslocar, acompanha-la-á com a vista, voltando naturalmente a cabeça, até que ela tenha atingido o último homem da esquerda (direita). Ao comando de OLHAR FRENTE, volverá energicamente a cabeça para a frente. Quando no passo ordinário, a última sílaba da voz de execução deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo, quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, o homem girará a cabeça energicamente para o lado indicado, sem desviar a linha dos ombros, para voltar a cabeça à posição normal, será dado o comando de OLHAR FRENTE, nas mesmas condições de olhar à direita (esquerda).

8.5.2. PASSOS

- . CADÊNCIA: É o número de passos executados por minuto, nas marchas, passo ordinário e acelerado. Os deslocamentos poderão ser feitos nos passos: ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado.

8.5.2.1. PASSO ORDINÁRIO

É o passo com aproximadamente 75 cm de exten

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

são, calculado de um calcanhar a outro e uma cadência de 116 passos por minuto. Neste passo, o homem conservará a atitude marcial.

8.5.2.2. PASSO SEM CADÊNCIA

É o passo executado na amplitude que convém ao homem, de acordo com a sua conformação física e com o terreno. No passo sem decadência, o homem é obrigado a conservar a atitude correta, a distância e o alinhamento.

8.5.2.3. PASSO-DE-ESTRADA

É o passo sem cadência em que não há a obrigação de conservar a mesma atitude do passo sem cadência, propriamente dito, embora o homem tenha de manter seu lugar em forma e a regularidade da marcha.

8.5.2.4. PASSO ACELERADO

É o passo executado com a extensão de 75 a 80 centímetros, conforme o terreno e numa cadência de 180 passos por minuto.

8.5.3. MARCHAS

O rompimento das marchas é feito sempre com o pé esquerdo partindo da posição de Sentido e ao comando de OR DINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO-DE-ESTRADA ou ACELERADO) MAR CHE. Estando a tropa na posição de Descansar, ao comando de OR DINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO-DE-ESTRADA ou ACELERADO), os ho mens tomarão a posição de Sentido e romperão a marcha, à voz de MARCHE.

Para fins de instrução, o instrutor poderá mar car a cadência. Para isso, contará UM, DOIS, conforme o pé que tocar no solo: UM, o pé esquerdo; DOIS, o pé direito.

As marchas serão executadas em passo ordinário,

passo sem cadência, passo-de-estrada e passo acelerado.

MOVIMENTO EXECUTADO NA PMGO

A) ROMPIMENTO

Ao comando de ORDINÁRIO MARCHE, o homem levará o pé esquerdo à frente, com a perna naturalmente distendida, batendo no solo toda a planta do pé, com energia: levará também à frente o braço direito até a altura do ombro, com o punho cerrado. Simultaneamente, elevará o calcanhar direito fazendo o peso do corpo recair sob o pé esquerdo e projetará para trás o braço esquerdo, distendido, mão espalmada e no prolongamento do antebraço, até 30 cm do corpo. Levará, em segui da o pé direito à frente, perna distendida naturalmente, batendo fortemente com a planta do pé no solo, ao mesmo tempo em que inverterá a posição dos braços.

MOVIMENTO IDEAL

ROMPIMENTO

Ap comando de ORDINÁRIO MARCHE, o homem levará o pê esquerdo à frente, com a perna distendida batendo naturalmente toda a planta do pê ao solo, levará também a frente o braço direito, até a altura do ombro, com o punho cerrado. Simultaneamente, elevará o calcanhar direito fazendo o peso do corpo recair so o pê esquerdo e projetará para trás o braço esquerdo, braço retesado e o punho cerrado, formando um ângulo de 45° (quarenta e cinco graus) com o prolongamento do corpo, com as costas da mão voltada para baixo (), levará em seguida o pê direito à frente, perna distendida, batendo naturalmente toda a planta do pê ao solo, ao mesmo tempo em que inverterá a posição dos braços.

B) DESLOCAMENTO

O homem prossegue, avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. A cabeça permanece levan

() SOBRINHO, Joaquim Antônio Ten. Cel. PM - Estudo visando a padronização do movimento de braço para a PMGO, no passo ordinário - 1991.

tada e imóvel; os braços oscilam, como descrito acima.

C) ALTO

O comando de ALTO, deve ser dado quando o homem as sentar o pé esquerdo no solo; ele dará, então, mais dois pas sos, um com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo a seguir, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo forte mente os calcanhares, ao mesmo tempo em que, cessando o movi mento dos braços, irá colar as mãos às coxas, com uma batida, conforme prescrito para a tomada da posição de Sentido.

D) MARCAR PASSO

O comando de MARCAR PASSO, deverá ser dado nas mes mas condições que o comando de ALTO. O homem executará o alto e, em seguida, continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 cm do solo , mantendo a cadência do passo ordinário. Os braços deverão os cilar ligeiramente. Os punhos ficam cerrados como durante o deslocamento. O movimento de Marcar Passo deve ser de curta duração. Será empregado com finalidades variadas, tais como : manter a distância regulamentar entre duas unidades consecuti vas de uma coluna, retificar o alinhamento e a cobertura de

uma fração, ante de se lhe dar o comando de ALTO, etc.

E) EM FRENTE

O comando de EM FRENTE deverá ser dado quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará, ainda, um passo com o pé direito, rompendo em seguida com o pé esquerdo a marcha no passo ordinário.

F) TROCAR PASSO

Ao comando de TROCAR PASSO, o homem levará o pé que está atrás, para a retaguarda do que acabar de tocar o solo, dando logo em seguida um pequeno passo com o que estava a frente, prosseguirá naturalmente a marcha. Este movimento deverá ser feito com vivacidade e executado independentemente de ordem e sempre que for necessário acertar o passo com os demais homens. Este comando será dado somente a título de aprendizagem.

8.5.3.2. MARCHA EM PASSO SEM CADÊNCIA

A) ROMPIMENTO DA MARCHA

Ao comando de SEM CADÊNCIA MARCHE, o homem romperá a

marcha em passo sem cadência, devendo conservar-se em silên
cio durante o deslocamento.

MOVIMENTO EXECUTADO NA PMGO

Passagem do Passo Ordinário para o Passo sem Ca
dência - estando o homem em marcha no passo ordinário, ao co
mando de SEM CADÊNCIA, MARCHE, iniciará a marcha em passo sem
cadência; a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquer
do tocar o solo, de tal forma que após a batida seguinte do
calcanhar esquerdo no solo seja acentuada quando então o ho
mem iniciará o passo sem cadência. Para voltar ao passo ordi
nário, bastará comandar ORDINÁRIO MARCHE. Ao comando de ORDI
NÁRIO, o homem-base iniciará a marcha no passo ordinário e os
demais homens irão acertando o passo por este. Após um peque
no intervalo de tempo, será dada a voz de MARCHE, quando o pé
esquerdo tocar o solo.

MOVIMENTO IDEAL

"Passagem do Passo Ordinário para o passo sem cadência - es
tando o homem em marcha no passo ordinário, ao comando de SEM CADÊNCIA, MAR

CHE, iniciará a marcha em passo sem cadência, a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo tocar o solo, de tal forma que após a batida seguinte do calcanhar esquerdo no solo seja iniciado o passo sem cadência. Para voltar ao passo ordinário, bastará comandar ORDINÁRIO MARCHE . Ao comando de ORDINÁRIO, o homem base iniciará a marcha no passo ordinário e os demais homens irão acertando o passo por este. Após um pequeno intervalo de tempo, será dada a voz de MARCHE, quando o pé esquerdo tocar o solo".

ALTO

Estando em passo sem cadência, ao comando de ALTO (com a voz alongada), o homem dará mais dois passos e unirá o pé que está atrás ao da frente, voltando à posição de Sentido.

8.5.3.3. MARCHA EM PASSO-DE-ESTRADA

- a) Nos deslocamentos em estradas e fora das localidades, para proporcionar maior comodidade à tropa, ser-lhe-á permitido marcha em passo-de-estrada. Ao comando de PASSO-DE-ESTRADA, MAR

CHE, o homem marchará no passo sem cadência po dendo, no deslocamento falar, cantar, fumar , beber e comer. Para fazer com que a tropa retome o passo ordinário, ser-lhe-á dado, primeiro, o comando de SEM CADÊNCIA, MARCHE e, somente então, se comandará ORDINÁRIO, MARCHE.

b) Os passos sem cadência ou de estrada não têm amplitude e cadência regulares, devendo-se, po rém, evitar o passo muito rápido e curto, que é por demais fatigante. O aumento da velocida de deverá ser conseguido com o aumento da am plitude do passo e não com a aceleração da ca dência.

c) Alto - estando a tropa em Passo-de-estrada, co mandar-se-á SEM CADÊNCIA, MARCHE, antes de se lhe comandar ALTO.

8.5.3.4. MARCHA EM PASSO ACELERADO

a) Rompimento de marcha, partindo da posição de Sentido - ao comando de ACELERADO, o homem le

vantará os antebraços, encostando-os com energia ao corpo e formando com os braços ângulos aproximadamente retos; as mãos fechadas, sem esforço e naturalmente voltadas para dentro , com o polegar para cima, apoiado sobre o indicador. À voz de MARCHE, levará o pé esquerdo com a perna ligeiramente curva para a frente , o corpo no prolongamento da perna direita e correrá cadenciadamente, movendo os braços naturalmente para frente e para trás sem afastá-los do corpo. A cadência é de 180 passos por minuto. Em acelerado, as pernas se dobram como na corrida curta.

b) Passagem do passo ordinário para o passo acelerado - estando a tropa marchando no passo ordinário, ao comando de ACELERADO, levantará os antebraços como descrito acima; a voz de MARCHE deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo ao solo; o homem dará mais três passos, iniciando, então, o acelerado com o pé esquerdo.

c) Passagem do passo sem cadência para o passo acelerado - estando a tropa marchando no passo

sem cadência, antes do comando de acelerado marche, comandar-se-á ORDINÁRIO, MARCHE.

d) Alto - o comando deverá ser dado quando o homem assentar o pé esquerdo no solo, ele dará mais quatro passos em acelerado e fará alto, unindo o pé direito ao esquerdo e, baixando os antebraços, colará as mãos às coxas, com uma batida.

e) Passagem do passo acelerado para o passo ordininário - estando em acelerado, a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará mais três passos em acelerado, iniciando, então, o passo ordininário com a perna esquerda.

Deslocamento curto ² (poderão ser executadas) ao comando de TANTOS PASSOS EM FRENTE, MARCHE. O número de passos será sempre ímpar. À voz de MARCHE, o homem romperá a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e fará alto, sem que para isso seja necessário novo comando.

8.5.4. VOLTAS A PÉ FIRME

Todos os movimentos serão executados na posição de Sentido, mediante os comandos abaixo:

8.5.4.1. DIREITA (ESQUERDA), VOLVER

À voz de execução VOLVER, o homem voltar-se-á para o lado indicado, de um quarto de círculo, sob o calcanhar do pé direito (esquerdo) e a planta do pé esquerdo (direito); terminada a volta, assentará a planta do pé direito (esquerdo), batendo energicamente os calcanhares.

8.5.4.2. MEIA-VOLTA, VOLVER

Será executada como Esquerda, Volver, sendo a volta de 180°.

8.5.4.3. OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER

Será executada do mesmo modo que Direita (Esquerda), Volver, mas, a volta é apenas de 45^o.

Em situações em que seja difícil à tropa executar voltas a pé firme, deverá ser comandado FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA), para que seja mudada a frente de uma fração. A este comando, o homem volverá a frente para o lado indicado com energia e vivacidade. Tal comando deverá ser dado com a tropa na posição de descansar. Após executá-lo, permanecerá nesta posição.

8.5.5. VOLTAS EM MARCHA

As voltas em marcha só serão executadas nos deslocamentos em passo ordinário.

8.5.5.1. DIREITA (ESQUERDA), VOLVER

A voz de execução VOLVER, deverá ser dada no modo

mento em que o homem assentar no solo o pé direito (esquerdo); com o pé esquerdo (direito), ele dará um passo esquerdo mais curto e volverá à direita (esquerda) sobre a planta do pé esquerdo (direito), prosseguindo a marcha com o pé direito (esquerdo), na nova direção.

8.5.5.2. OITAVA A DIREITA (ESQUERDA), VOLVER

Será executada do mesmo modo que direita (esquerda), Volver, porém, a rotação será de apenas 45^o.

8.5.5.3. MEIA-VOLTA, VOLVER

A voz de execução VOLVER deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo no solo, o pé direito irá um pouco`a frente do esquerdo, girando o homem vivamente pela esquerda sobre as plantas dos pés até mudar a frente para a retaguarda, rompendo a marcha com o pé direito e prosseguindo na nova direção.

Estando a tropa em passo sem cadência e sendo ne

cessário mudar a sua frente, o comandante da fração poderá comandar frente para a direita (esquerda e retaguarda). A este comando, os homens se voltarão rapidamente para a frente indicada, prosseguindo no passo sem cadência.

8.6. INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA

- Desde que se tenha obtido certo desembaraço na instrução de ordem unida sem arma, será iniciada a instrução com arma, que poderá ser alternada com aquela.
- O presente capítulo tratará apenas da ordem unida para homens armados de fuzil, metralhadora de mão, espada, revólveres e pistolas.
- Os homens armados entrarão em forma na posição de Descansar.
- A não ser que haja ordem em contrário, as armas de fogo acima deverão ser conduzidas descarregadas e desengatilhadas. Mediante ordem especial, as armas poderão ser conduzidas carregadas, porém neste caso, deverão estar trava

das.

8.6.1. FUZIL

8.6.1.1. POSIÇÕES

A) SENTIDO

Nesta posição, o fuzil ficará na vertical, ao lado do corpo e encostado à perna direita, com a bandoleira para a frente, chapa da soleira no solo, junto ao pé direito, pelo lado de fora, com o bico na altura da ponta do pé. Os braços deverão estar ligeiramente curvos, de modo que os cotovelos fiquem na mesma altura. A mão direita segurará a arma, com o polegar atrás do cano ou da telha "conforme a altura do homem" e os demais dedos unidos e distendidos. A mão esquerda e os calcânhares ficarão como na posição de "Sentido" sem arma. Para tomar a posição de "Sentido" o homem unirá os calcânhares com energia, ao mesmo tempo em que afastando a mão esquerda do corpo no máximo 20 cm, a colará a coxa com uma batida.

MOVIMENTO EXECUTADO NA PMGO

B) DESCANSAR - Ao comando de "Descansar", o poli
cial militar coloca o peso do corpo sobre a perna direita, fle
xiona a perna esquerda, elevando o pé esquerdo e desloca o mes
mo cerca de 30 cm para a esquerda executando a batida no solo
com a planta do respectivo pé.

MOVIMENTO IDEAL

DESCANSAR - Ao comando de "Descansar", o policial militar
deslocará o pé esquerdo cerca de 30 cm para a esquerda ficando as pernas
distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que
permanecerão no mesmo alinhamento. O braço esquerdo cairá naturalmente ao
longo do corpo, costa da mão voltada para frente. A mão direita e arma per
manecerão como na posição de sentido.

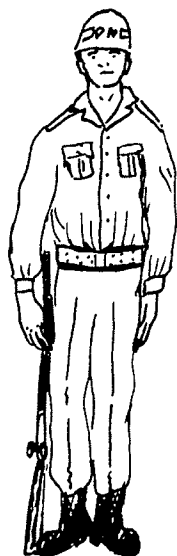


Fig. 13

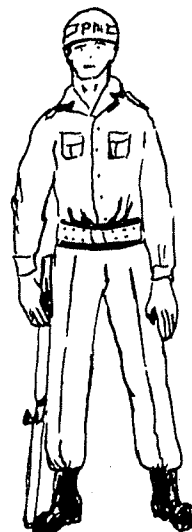


Fig. 14

8.6.1.2. MOVIMENTO COM ARMA A PÉ FIRME

MOVIMENTO EXECUTADO NA PMGO

A) OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO:

Este movimento é realizado em dois tempos:

- 1º Tempo: O policial militar, com a mão direita, ergue o fuzil e o conduz verticalmente para a direita, executando uma pancada com a mão esquerda na coronha, em seguida apoia a soleira nas falanges e palma da mão esquerda, com o polegar por cima do talão, unindo a arma à ar

ticulação do braço esquerdo, que fica_rã estendido com as costas da mão para a frente. Nessa posição a arma estará junto ao corpo e a coronha encostada à face anterior da coxa esquerda; a mão direita continua segurando a arma à altura da braçadeira inferior e com o cotovelo projetado e braço à altura do ombro.

2º Tempo: retira a mão direita que volta com energia, batendo à coxa da perna direita ; gira o fuzil para a frente ao mesmo tempo que ergue a mão esquerda, até que o fuzil encaixe o guarda mato na axila esquerda; o cotovelo projetado para a frente; a arma quase que na vertical , coronha unida ao quadril, logo acima do cinto.

MOVIMENTO IDEAL

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Ombro-arma, partindo da posição de sentido, executado em quatro tempos:

1º Tempo: O homem, com a mão direita, erguerá a arma na vertical, empunhando-a com esta mão, cotovelo junto ao corpo e para baixo; a arma ficará colada ao corpo com a bandoleira voltada para a frente. A mão esquerda, abaixo da direita segurará arma por cima da bandoleira, de modo que o dedo polegar, estendido ao longo do fuste, toque a braçadeira inferior. O antebraço esquerdo deverá ficar na horizontal e colado ao corpo.

2º Tempo: Ao mesmo tempo ^{em}que a mão esquerda ^{traz} a arma inclinada à frente do corpo, com a bandoleira para baixo, a mão direita abandonará a posição inicial, indo empunhar a arma pelo delgado "O dedo polegar por trás e os demais dedos unidos pela frente da arma". Nesta posição, a mão esquerda deverá estar na altura do ombro esquerdo a arma unida ao corpo e formando um ângulo de 45º com a linha dos ombros. O cotovelo direito se projeta para frente, enquanto o esquerdo fica colado ao corpo.

3º Tempo: A mão direita erguerá a arma girando-a até que venha se colocar no plano vertical perpendicular à linha dos ombros e fica apoiada no ombro esquerdo, com a bandoleira voltada para a esquerda. Simultaneamente, a mão esquerda soltará o fuste e virá empunhar a arma por baixo da soleira, de modo que esta fique apoiada na palma da mão, os dedos unidos e distendidos ao longo da coronha e voltados para frente, dedo polegar sobre o bico da soleira. O braço esquerdo fica colado ao corpo, com o antebraço na horizontal e de forma que a coronha da arma fique afastada do corpo. Fig. 15 e 16



Fig. 15



Fig. 16

4º Tempo: O homem retirará a mão direita da arma, fazendo-a descer vivamente, rente ao corpo, até se juntar à coxa, com uma batida. Fig. 17 e 18



Fig. 17

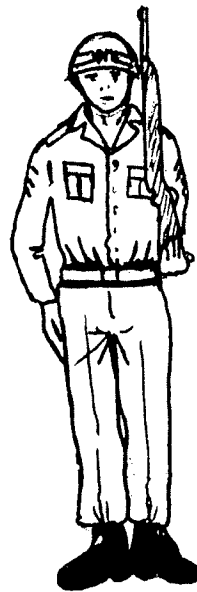


Fig. 18

B) APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO:

1º Tempo: Idêntico ao primeiro tempo de ombro-arma partindo da posição de sentido.

2ª Tempo: O homem trará a arma, energicamente, com a mão esquerda para a posição ver

tical à frente do corpo, bandoleira vol-
tada para a frente. Ao mesmo tempo, a
mão direita colocar-se-á abaixo do
guarda-mato, costa da mão para a frente,
polegar por trás do delgado e os de-
mais dedos unidos e distendidos, com
o indicador tocando no guarda-mato. Nes-
ta posição, a braçadeira superior deve-
rá ficar na altura da boca, o antebra-
ço esquerdo na horizontal e os cotove-
los projetados para a frente. Fig. 19, 20.

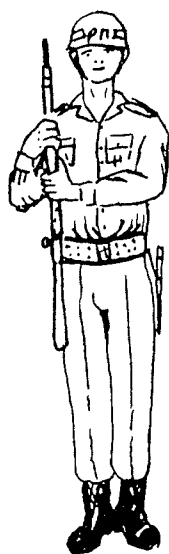


Fig. 19

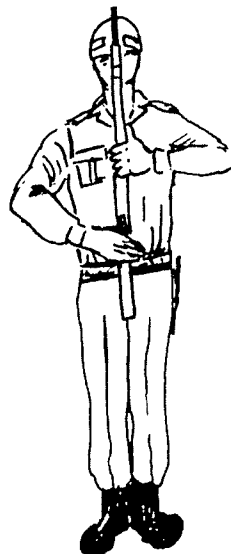


Fig. 20

C) DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO - AR
ma, REALIZADO EM TRÊS TEMPOS:

1º Tempo: o braço esquerdo distende-se completamente e energicamente para baixo, enquanto a mão esquerda continua a sustentar a arma pela soleira, girando o cano para a direita; ao mesmo tempo a mão direita vai segurá-la na altura do ombro, executando uma batida na mesma. O cotovelo ligeiramente projetado, o braço ficando à frente do queixo.

2º Tempo: a mão esquerda abandona a coronha e a direita ²traz a arma na posição vertical para o lado direito, passando-a pela frente do corpo e fazendo-a girar um pouco esse lado, até que a bandoleira fique um pouco para a direita; nessa posição o cotovelo fica colado no quadril e o braço acompanhando o alinhamento da ponta do pé direito. A mão esquerda volta à coxa esquerda com uma batida.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

3º Tempo: desloca-se o cotovelo do quadril e, por meio de um rápido movimento, desce a arma ao solo, trazendo-se o bico da soleira para junto do pé direito, ficando a mesma alinhada com a ponta do pé. (Citação. Ordem Unida da PM/GO - Proposta - Cap. PM Romeu José Gonçalves CAO/91).

MOVIMENTO IDEAL

1º Tempo: *Idêntico ao 3º tempo de "Ombro-Arma" partindo da posição de "Sentido". Este movimento deve ser marcado por uma batida de mão na arma.*

2º Tempo: *Idêntico ao 2º tempo de Ombro-Arma, partindo da posição de Sentido.*

3º Tempo: *Idêntico ao 1º tempo de "Ombro-Arma" partindo da posição de Sentido. Fig. 21 e 22.*



Fig. 21



Fig. 22

4º Tempo: Ao mesmo tempo ^{que} a mão esquerda solta a arma e desse rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida, a mão direita levará a arma para baixo na vertical, até que esta forme um ângulo aproximadamente 45° com a linha dos ombros, braço direito colocado ao corpo, antebraço ligeiramente afastado, arma sem tocar o solo.

5º Tempo: A mão trará a arma para junto do corpo sem bater com a coronha no chão, retornado, assim, à posição de sentido. Fig. 23, 24 e 25

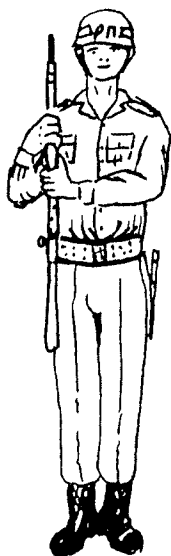


Fig. 23

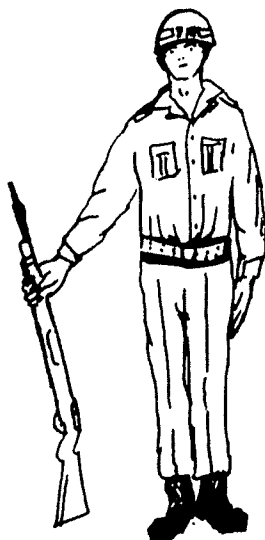


Fig. 24



Fig. 25

D) DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRESENTAR-ARMA:

1º Tempo: Enquanto a mão esquerda leva a arma para o lado direito do corpo, a mão direita sairá da sua posição do delgado, e, dando uma forte batida na arma, irá empunhar o cano ou a telha, colocando-se acima da mão esquerda

2º Tempo: Idêntico ao quarto tempo do descansar arma, partindo da posição de ombro - arma.

3º Tempo: Idêntico ao 5º tempo do descansar arma, partindo da posição de ombro-arma.
Fig. 26, 27 e 28

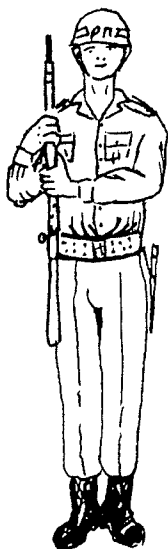


Fig. 26

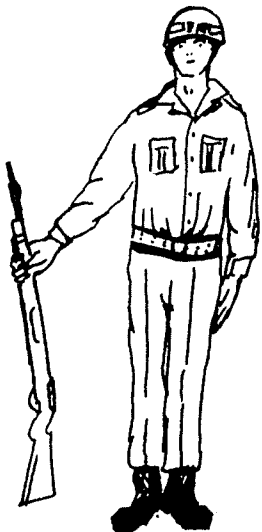


Fig. 27



Fig. 28

MOVIMENTO EXECUTADO NA PMGO

E) APRESENTAR ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA, EXECUTADO EM TRÊS TEMPOS:

1º Tempo: o braço esquerdo distende-se completamente e energicamente para baixo, enquanto a mão esquerda continua a sustentar a arma pela soleira, girando o cano para a direita; ao mesmo tempo a mão direita vai segurá-la na altura do ombro, executando uma batida na mesma. O cotovelo ligeiramente projetado, o braço ficando à *fr*rente do queixo.

2º Tempo: a mão esquerda abandona a coronha e a direita traz a arma, na posição vertical, para o lado direito, quando a mão esquerda voltará a empunhar a arma acima da mão direita, ficando a arma entre o corpo e o antebraço.

3º Tempo: o policial militar trará a arma, energicamente com a mão esquerda para a posição vertical à frente do corpo, cobrindo a linha de botões, bandoleira voltada para a frente. Ao mesmo tempo, a mão direita colocar-se-á abaixo do guarda-mato, costa da mão para a frente, polegar por trás do delgado e os demais dedos unidos e distentidos, com o indicador tocando no guarda-mato. Nesta posição, a braçadeira superior deverá ficar na altura da boca, o antebraço esquerdo na horizontal e os cotovelos projetados para a frente.

MOVIMENTO IDEAL

APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA, EXECUTADO EM QUATRO TEMPOS:

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo de descansar arma, partindo da posição de ombro-arma.

2º Tempo: Idêntico ao 2º tempo do descansar arma, partindo da posição de ombro-arma. Fig. 29 e 30.



Fig. 29



Fig. 30

3º Tempo: Idêntico ao 3º tempo de descansar arma, partindo da posição de ombro-arma.

4º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de apresentar arma, partindo da posição de sentido. Fig. 31 e 32.



Fig. 31

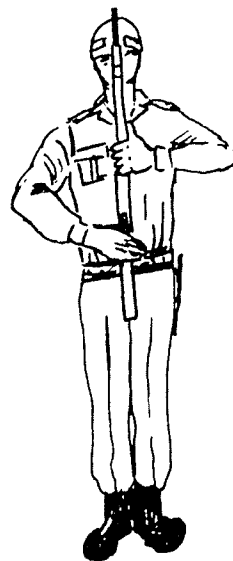


Fig. 32

MOVIMENTO EXECUTADO NA PMGO

F) OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRESENTAR ARma, REALIZADO EM TRÊS TEMPOS:

1º Tempo: enquanto a mão esquerda leva a arma para o lado direito do corpo, a mão di

reita sairá de sua posição abaixo do punho e dando uma batida forte na arma, irá empunhar a arma, acima da mão esquerda de maneira que a arma fique entre o corpo e o antebraço.

2º Tempo: Idêntico ao 1º tempo do ombro-arma , partindo da posição de sentido, não precisando erguer o fuzil, movimento executado PMGO.

3º Tempo: Idêntico ao 2º tempo do ombro-arma , partindo da posição de sentido, movimento executado PMGO.

MOVIMENTO IDEAL

OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO APRESENTAR-ARMA, REALIZADO EM QUATRO TEMPOS:

1º Tempo: Idêntico ao primeiro tempo de descansar arma , partindo da posição de apresentar arma.

2º Tempo: Idêntico ao segundo tempo do ombro-arma, partindo da posição de sentido. Fig. 33 e 34.



Fig. 33



Fig. 34

3º Tempo: Idêntico ao 3º tempo do ombro-arma, partindo da posição de sentido.

4º Tempo: Idêntico ao 4º tempo do ombro-arma, partindo da posição de sentido. Fig. 35 e 36.



Fig. 35

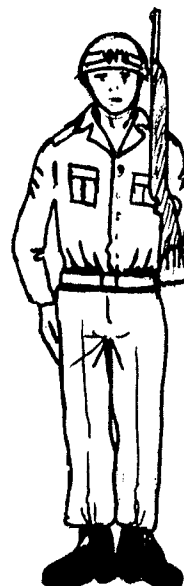


Fig. 36

G) CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO:

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo de ombro-arma ,
partindo da posição de sentido.

2º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de ombro-arma, par
tindo da posição de sentido. Fig. 37 e
38.

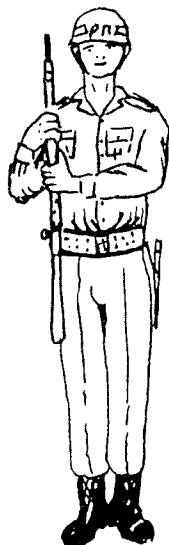


Fig. 37



Fig. 38

MOVIMENTO EXECUTADO PMGO

H) CRUZAR ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA ,
REALIZADO EM TRÊS TEMPOS:

1º Tempo: Idêntico ao 2º tempo do Descansar ar
ma, partindo da posição de ombro-arma,
movimento executado PMGO.

2º Tempo: Idêntico ao 2º tempo do apresentar ar
ma, partindo do ombro-arma, movimento
executado PMGO.

3º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de cruzar arma,
partindo da posição de sentido.

MOVIMENTO IDEAL

CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA, REALIZADO EM
DOIS TEMPOS:

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo de Descansar Arma, partindo
da posição de ombro-arma.

2º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de Descansar Arma, partindo
da posição de ombro-arma. Fig. 39 e 40.



Fig. 39



Fig. 40

I) DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR-AR

MA:

1º Tempo: Idêntico ao 3º tempo de descansar ar
ma, partindo da posição de ombro-arma.

2º Tempo: Idêntico ao 4º tempo do descansar ar

ma, partindo da posição de ombro-arma.

3º Tempo: Idêntico ao 5º tempo do descansar arma, partindo da posição de ombro-arma. Fig. 41, 42 e 43.



Fig. 41

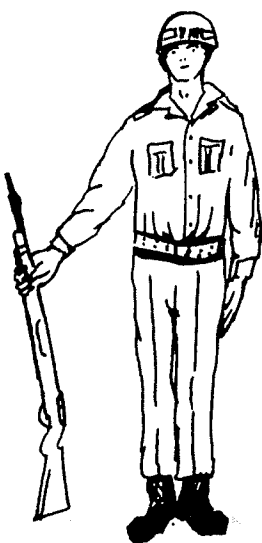


Fig. 42



Fig. 43

MOVIMENTO EXECUTADO PMGO

J) OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR-ARMA ,
REALIZADO EM TRÊS TEMPOS:

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo Ombro-arma, par

tindo da posição de Apresentar-Arma ,
movimento executado PMGO.

2º Tempo: Idêntico ao 2º tempo do Ombro-Arma, par
tindo da posição de Apresentar-Arma ,
movimento executado PMGO.

3º Tempo: Idêntico ao 3º tempo do Ombro-Arma ,
partindo da posição de Apresentar-Arma,
movimento executado PMGO.

MOVIMENTO IDEAL

OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR ARMA, REALIZA
DO EM DOIS TEMPOS:

1º Tempo: Idêntico ao 3º tempo do ombro-arma, *partindo*
da posição de sentido.

2º Tempo: Idêntico ao 4º tempo do ombro-arma, *partindo*
da posição de sentido. Fig. 44 e 45.

L) ARMA SUSPENSA

Ao comando de Arma Suspensa - Ordinário, dado com o homem na posição de "Sentido", este suspenderá a arma na vertical e, com uma batida enérgica, apoiará o braço direito no corpo, mantendo o antebraço na horizontal, e a arma na vertical. A tropa tomará também esta posição, para realizar voltas a pé firme, ou quando lhe for comandado, cobrir, perfilar ou tantos passos em frente. Fig. 46.



Fig. 44



Fig. 45



Fig. 46

M) ARMA NA MÃO

Partindo da posição de sentido, ao comando de ARMA NA MÃO, sem cadência, o homem fará o movimento de arma na mão em 3 tempos:

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo de ombro - arma, partindo da posição de sentido.

2º Tempo: A mão direita largará a arma e virá segurá-la pelo seu centro de gravidade.

3º Tempo: A mão direita dará um giro na arma, de modo que esta fique sensivelmente na horizontal, com o cano ligeiramente elevado, ao mesmo tempo a mão esquerda largará a arma e virá, rente ao corpo, colar-se ~~da~~ a coxa com uma batida. Fig. 47.

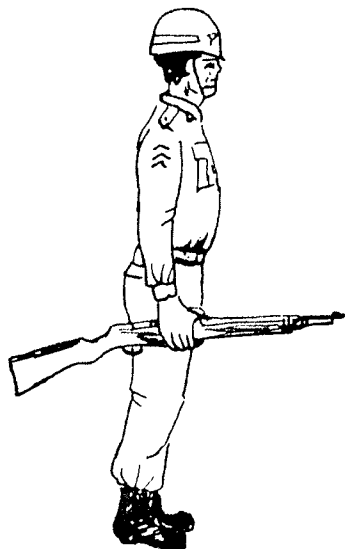


Fig. 47

`A voz de marche, o homem romperá a marcha, no passo sem cadência.

Ao comando de alto, o homem fará alto e, em seguida, voltará à posição de sentido realizando os movimentos de descansar arma em 4 tempos:

1º Tempo: A mão direita levantará a arma, de modo que esta fique na vertical ao lado do corpo. Simultaneamente, a mão esquerda segurá-la-á de modo que o dedo polegar fique tocando a braçadeira inferior.

2º Tempo: A mão direita largará a arma e a empunhará como no primeiro tempo do ombro arma partindo da posição de sentido.

3º e 4º Tempo: Idênticos aos 4º e 5º tempos do descansar arma, partindo da posição de ombro arma, respectivamente.

N) EM BANDOLEIRA-ARMA

- O comando em bandoleira-arma será dado com a tropa em posição de descansar. À voz de arma, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segurará a bandoleira em seguida enfiará o braço direito entre a bandoleira e a arma. A bandoleira ficará apoiada no ombro direito e segura pela mão direita à altura do peito, de modo que a arma se mantenha ligeiramente inclinada. O polegar da mão direita ficará distendido, por baixo da bandoleira e os demais dedos, unidos, a envolverão. O antebraço direito permanecerá na horizontal. Fig. 48
- Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de em bandoleiira, o homem se abixará e, com ambas as mãos dará a mesma a extensão necessária.



Fig. 48

- Descansar-Arma, partindo da posição de em Bandoleira-Arma. Este movimento será executado com a tropa na posição de descansar. Ao comando de descansar arma, o homem procederá de maneira inversa em "Bandoleira-Arma".

O) A TIRACOLO-ARMA

- O comando de a Tiracolo-Arma, será dado estando a tropa na posição de descansar. A voz de Arma, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segurará a bandoleira. Em seguí da irá empunhar a arma pela coronha e a

forçará para trás e para cima, enquanto a esquerda fará com que a bandoleira passe sobre a cabeça, indo apoiar-se no ombro esquerdo. O fuzil ficará de encontro às costas, com o cano para cima e a esquerda, a coronha para direita e a alavanca de manejo para fora. Fig. 49, 50 e 51.



Fig. 49

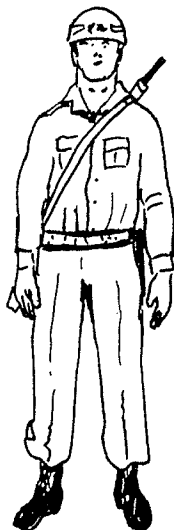


Fig. 50

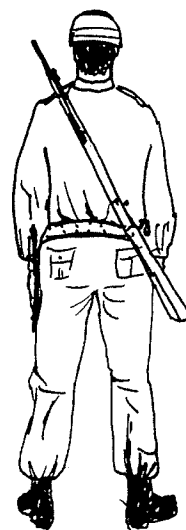


Fig. 51

- Descansar-Arma, partindo da posição de a Tiracolo-Arma, Ao comando de descansar arma, o homem, segurando com a mão direita a arma pelo delgado e com a mão esquerda, a

bandoleira, na altura do ombro esquerdo com um movimento de ombro direito, para passar sucessivamente, entre a bandoleira e o fuzil a cabeça e o braço direito, retornando a posição de descansar arma. Fig. 52 e 53.



Fig. 52

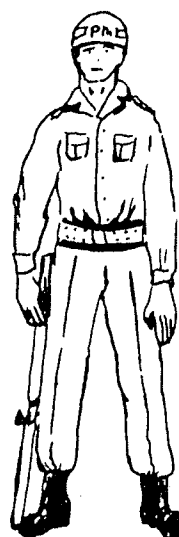


Fig. 53

P) AO SOLO-ARMA:

Quando se deseja que uma tropa saia de forma deixando as armas no local em que se encontrava formada , o comando de Fora de Forma, Marche, será precedido pelo de

ao Solo-Arma. Este comando será dado com a tropa em posição de sentido e executado em 2 tempos, a seguir descritos:

1º Tempo: O homem dará um passo em frente com o pé esquerdo e se abaixará, colocando a arma ^{pe}sob o solo, ao lado direito do corpo, com o cano voltado para frente, a lavanca de manejo para baixo e a chapa da soleira na altura da ponta do pé direito. A mão esquerda, espalmada, colocar-se-á sob ^{pe}a coxa, e imediatamente acima de joelho esquerdo. O homem, durante todo este movimento, olhará para arma, o joelho direito não toca o solo.

2º Tempo: O homem larga a arma e volta à posição de Sentido.

Q) EM FUNERAL-ARMA

Esta posição, utilizada quando o homem se en

contra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada em três tempos a seguir descritos:

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo de apresentar arma, partindo da posição de sentido.

2º Tempo: O homem baixará vivamente a mão direita, indo colocá-la abaixo do guarda-mato; polegar por trás dos dedos unidos e distentidos, pela frente, o indicador tocando o guarda-mato.

3º Tempo: Enquanto a mão direita faz a arma girar 180° no plano vertical, a mão esquerda soltará a arma e irá colar-se à coxa com uma batida. Nesta posição a boca da arma deverá ficar junto ao pé direito apoiado ao solo à altura da ponta do pé .
Fig. 54.



Fig. 54

R) ARMAR E DESARMAR-BAIONETA

Os comandos de armar e desarmar - Baioneta , deverão ser dados quando os homens ^{estiverem} tiverem na posição de descansar. Sua execução processar-se-á às vozes de tempo 1, tempo 2 e tempo 3, ou mediante 3 toques breves de cornetas, nos 3 tempos a seguir descritos:

1º Tempo: Ao comando de Armar-Baioneta - Tempo 1, o homem inclinará a arma, empuurrando-a para a esquerda com a mão direita, de modo que a soleira não saia do lugar e a boca do cano fique a frente do corpo, na altura da fivela do cinto. Simultaneamente, a mão esquerda empunhará a baioneta pelo punho, costa da mão

para frente, pulso junto ao corpo, pontas dos dedos para fora. A mão esquerda puxará ligeiramente a baioneta a fim de soltá-la da bainha, facilitando a execução do tempo seguinte. O homem permanecerá olhado em frente.

2º Tempo: Ao comando de tempo 2, o homem, com a mão esquerda, retirará a baioneta da bainha e, com energia levantará o braço esquerdo, distendendo-o para frente até que fique paralelo ao solo, lâmina da baioneta na vertical, ponta para cima. Baixará imediatamente o braço, acompanhando este movimento com a cabeça, fazendo com que o punho da baioneta se encaixe na arma, sem fixá-lo pelo retém. O dedo polegar ficará ^{sobre} a cruzeta da baioneta, e o homem permanecerá olhando para ela.

3º Tempo: Ao comando de tempo 3, o homem, com uma pressão da mão esquerda, fixará o punho à arma, pelo retén. Em seguida, baixará vivamente a mão esquerda, enquanto a mão direita trará a arma para o lado do corpo simultaneamente, levantará a cabeça e olhará para frente, permanecendo na posição de descansar.

S) DESARMAR BAIONETA:

1º Tempo: Ao comando de Desarmar-Baioneta - Tempo 1, o homem inclinará a arma empurrando-a para a esquerda com a mão direita, até que o fundo da baioneta fique à frente do corpo, na altura da fivela do cinto. Simul_taneamente a mão esquerda empunha_rá a baioneta, costas da mão volta_da para frente, dedo polegar sob a cruzeta. A seguir, com o polegar

da mão direita, pressionará o bo
tão do retém da baioneta, a fim
de soltá-la do seu encaixe na arma.
O homem permanecerá olhando para
frente.

2º Tempo: Ao comando de tempo 2, a mão es
querda retirará a baioneta da ar
ma e levantará energicamente com
a ponta voltada para cima disten
dendo o braço até que fique parale
lo ao solo, baixando-o imediatament
e e, simultaneamente voltando a
ponta da baioneta para baixo, até
enfiá-la na bainha, sem introduzi-
la totalmente. Ao baixar o braço ,
a cabeça acompanhará este movimen
to e o homem permanecerá olhando pa
ra a baioneta. A arma continua in
clinada, à frente do corpo.

3º Tempo: Ao comando do 3º tempo a mão es
querda empurrará a baioneta até
introduzi-la totalmente na bainha,

enquanto a mão direita trará a arma para o lado do corpo. O homem levantará a cabeça, ao mesmo tem po em que baixará a mão esquerda ao lado do corpo, devendo permanecer olhando em frente, na posição de descansar.

8.6.2. METRALHADORAS DE MÃO

8.6.2.1. POSIÇÕES (BERETTA E INA)

A) SENTIDO

Nesta posição, a arma estará com a bandolei ra passada pelo ombro direito. A mão esquerda empunhará a arma pelo punho anterior (carregador - INA), com os dedos unidos de tal maneira que a arma fique com o cano ligeira mente voltado para baixo. A mão direita e os calcanhares fi carão como na posição de sentido sem arma. Fig. 55 e 56.

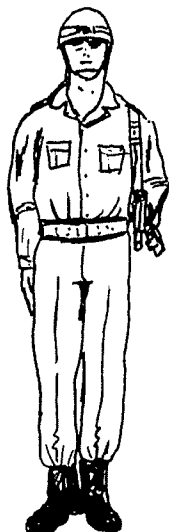


Fig. 55



Fig. 56

B) DESCANSAR

O homem deslocará o pé ^{esquerdo} cerca de 30 cm para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuídos sob os pés, que permanecerão no mesmo alinhamento. A mão direita ficará caída naturalmente, com o dorso voltado para a frente, a mão esquerda permanecerá segurando a arma como na posição de Sentido. Fig. 57.

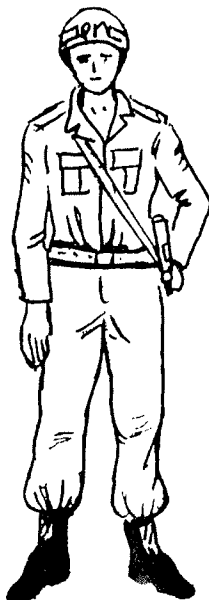


Fig. 57

8.6.2.2. MOVIMENTO COM ARMA A PÉ FIRME

A) OMBRO-ARMA

O homem levantará vivamente a arma, de maneira que o cano fique paralelo ao solo. Fig. 58.



Fig. 58

B) APRESENTAR ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE
SENTIDO OU DE OMBRO-ARMA

Este movimento é realizado em um tempo.

1 Tempo: A mão esquerda levantará vivamente a arma, de modo que fique na vertical, perpendicular à linha dos ombros . Nesta posição, a mão esquerda fica rá à altura do ombro esquerdo. Fig.

59



Fig. 59

C) OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRESEN
TAR-ARMA

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Este movimento é realizado em um tempo.

O homem com a mão esquerda, segurando o pu
nho anterior (carregador - INA), baixará a arma, de modo que
esta fique na horizontal. Fig. 60



Fig. 60

D) DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE
OMBRO-ARMA

A mão esquerda segurando o punho anterior ,

(carregador - INA), baixará a arma, de modo que esta fique com o cano ligeiramente voltado para baixo, como na posição de sentido.

E) DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE A
PRESENTAR-ARMA

Este movimento é realizado em um tempo.

O homem baixará energicamente a arma, indo co
locá-la na posição de Descansar-Arma.

F) CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE OMBRO
ARMA

Este movimento é realizado em três tempos:

1º Tempo: A mão direita vai segurar o punho anterior (carregador - INA) da arma ficando por baixo da mão esquerda.

2º Tempo: A mão esquerda irá segurar o punho posterior (carregador - INA), en

volvendo-o com os dedos unidos, sem pressionar a tecla de segurança de modo que o dedo indicador fique atrás da tecla do gatilho.

3º Tempo: O homem, com ambas as mãos, trará a arma para a frente do corpo, de forma que o cano fique na altura do ombro direito e os antebraços aproximadamente na horizontal. Fig. 61.

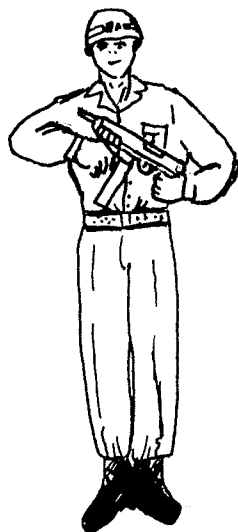


Fig. 61

G) CRUZAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTI
DO

Este movimento é realizado em quatro tempos, sendo o 1º idêntico ao de Ombro-Arma e os três seguintes i dênticos aos de Cruzar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma.

H) OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE CRUZAR ARMA

1º Tempo: O homem, com ambas as mãos, trará a arma para o lado esquerdo do corpo, ficando a arma na horizontal.

2º Tempo: A mão esquerdo abandonará o punho posterior e irá envolver a mão direita, que está segurando o punho anterior (carregador - INA)

3º Tempo: A mão direita soltará o punho anterior (carregador - INA) e irá colar-se-à coxa, com uma batida, ao mesmo tempo em que a esquerda envolverá o punho anterior (carregador-INA) da arma.

I) DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE
CRUZAR-ARMA

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo de Ombro-Arma,
partindo da posição de Cruzar-Arma.
ma.

2º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de Ombro-Arma,
partindo da posição de Cruzar-Arma.

3º Tempo: Idêntico ao 3º tempo de Ombro-Arma,
partindo da posição de Cruzar-Arma.

4º Tempo: Idêntico ao Descansar-Arma, partindo
do da posição de Ombro-Arma.

J) ARMA NA MÃO

Partindo da posição de Sentido, ao comando de
Arma na Mão, Sem Cadência, o homem realizará o movimento em
três tempos:

1º Tempo: A mão esquerda segurará a arma por sob a caixa da culatra, ente o carregador e o punho anterior (punho INA), enquanto a mão direita envolverá a bandoleira.

2º Tempo: A mão direita retira a bandoleira do ombro direito fazendo-a passar sob a cabeça e apoiando-a no ombro esquerdo, simultaneamente, a mão esquerda eleva a arma e a rebate , de modo que o carregador fique voltado para baixo cano apontado para baixo e para frente.

3º Tempo: A mão direita retira a bandoleira do ombro esquerdo deixando-a cair ao lado do corpo e vai colar-se à coxa, com uma batida. O braço esquerdo destende-se inteiramente , com a arma inclinada como no tempo anterior. Fig. 62

Ao comando de Marche, o homem romperá a marcha no passo sem cadência.



Fig. 62

L) AO SOLO-ARMA

Este comando será dado com a tropa na posi
ção de Sentido, e será executado em três tempos:

1º Tempo: Com a mão direita, o homem retira
rá a bandoleira do ombro, ao mes
mo tempo em que, com a mão esquer
da, levará a arma para a frente do
corpo, cano na vertical e na altu
ra do queixo, carregador na hori
zontal. Em seguida, com a mão di
reita, o homem abrira a coronha, re
batendo-a de modo ~~à~~ que forme, com
o resto da arma, um ângulo de 90°.

Após esta operação, a mão direita irá segurar o punho posterior (punho - INA).

2º Tempo: O homem levará o pé esquerdo à frente e se abaixará colocando a arma ^{sob} o solo, à frente do corpo, ca no para a frente e apoiada pelo carregador, punho posterior (punho INA). Durante todo este movimento e homem olhará para a arma. O joelho direito não toca o solo.

3º Tempo: O homem larga a arma e se levanta, voltando o pé esquerdo para junto do direito e retomado a posição de Sentido.

Para apanhar a arma, será dado o comando de Apanhar-Arma, estando a tropa na posição de Sentido. Este movimento é realizado em três tempos:

1º Tempo: O homem dará um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixará, fecha

rando a arma com a mão esquerda pe
lo punho anterior (carregador -
INA) e com a direita, pela coronha

2º Tempo: O homem se levantará, voltando à
posição de sentido simultaneamen
te, fechará a coronha e, com a mão
esquerda, trará a arma à frente do
corpo, na vertical, carregador pa
ra a frente, cano na altura do
queixo. A mão direita, imediatamen
te após fechar a coronha, vai se
gurar o punho posterior (punho -
INA).

3º Tempo: O homem colocará a bandoleira no
ombro direito e a arma ao lado es
querdo do corpo, como na posição de
Sentido.

8.6.3. ESPADA

8.6.3.1. POSIÇÕES E MOVIMENTOS

A) POSIÇÃO DE SENTIDO (ESPADA EMBAINHADA)

O oficial tomará a posição de Sentido, tendo a espada fora do gancho, com o corpo para frente e à altura do quadril; segura-la-á abaixo da braçadeira, com a mão esquerda, apoiando-a contra a perna, o braço ligeiramente curvo, os dedos unidos e voltados para baixo, o polegar entre a bainha e o corpo. A espada permanecerá caída ao longo da perna, de maneira que, vista de lado, não ultrapasse o corpo. As luvas estarão calçadas. A mão direita ficará colada à coxa.

B) POSIÇÃO DE DESCANSAR (ESPADA EMBAINHADA)

Na posição de Descansar, o oficial permanecerá com a espada como na posição de Sentido. A mão direita

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

ficará caída naturalmente ao lado do corpo, com o dorso voltado para a frente.

C) DESEMBAINHAR ~~ESPADA~~

Para desembainhar a espada, o oficial inclinará para a frente a guarnição da mesma cerrando os dedos da mão esquerda, enfiará a mão direita no fiador e, segurando o punho fortemente, com todos os dedos, retirará com energia e lâmina da bainha. A espada será trazida para o lado direito, para a posição de Sentido (arma desembainhada). A mão esquerda prenderá a bainha no gancho e se colocará como descrito na posição de Sentido (espada desembainhada).

D) POSIÇÃO DE SENTIDO (ESPADA DESEMBAINHADA)

O oficial, na posição de Sentido, com a espada desembainhada, manterá a mão esquerda sob^{re} a bainha, que estará presa no gancho, com os dedos unidos naturalmente , com o polegar distendido entre o corpo e a bainha e os outros dedos distendidos e unidos, do lado contrário ao que estará o polegar o braço esquerdo ligeiramente curvo. A mão

direita segurará a espada pelo punho, com as costas para a direita, dedo polegar distendido à frente e ao longo do punho e os outros dedos unidos e do lado oposto ao do polegar, mantendo a espada do lado direito, ao longo do corpo, com a ponta no solo e junto ao pé direito, o fio para trás e a guarnição unida à parte superior da coxa. Fig. 63.

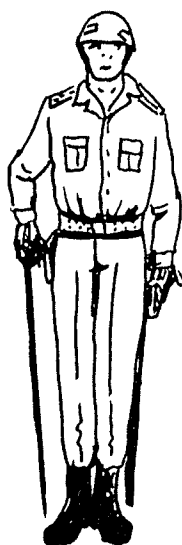


Fig. 63

E) POSIÇÃO DE DESCANSAR (ESPADA DESEMBAINHA
DA)

Na posição de Descansar, o oficial permanecerá com a espada e a mão esquerda como na posição de Sentido.

F) OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE SENTIDO

Este movimento é realizado em quatro tempos a seguir descritos:

1º Tempo: O oficial levantará a espada com a mão direita, sem voltá-la para os lados, enquanto a mão irá segurá-la pela lâmina, de maneira que fique paralela ao solo.

2º Tempo: O oficial, com as duas mãos, levará a espada à frente, distendendo os dois braços, ao mesmo tempo em que a girará para colocá-la na posição vertical, ponta para cima.
Fig. 64 e 65.

3º Tempo: O oficial trará a espada para junto do corpo, empunhando-a com a mão direita, pelos dedos polegar e indicador, com os demais dedos unidos e distendidos, corpo na altura do quadril.

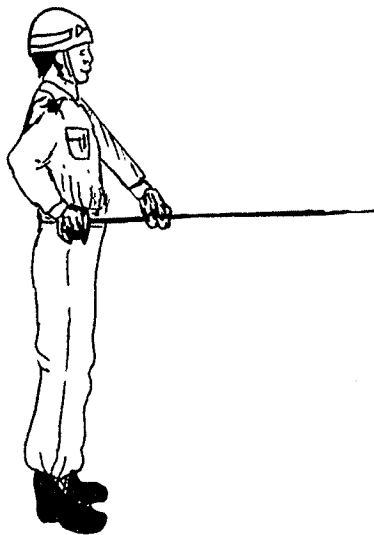


Fig. 64

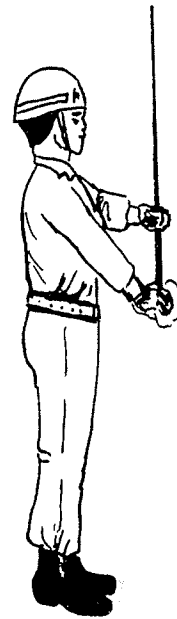


Fig. 65

4º Tempo: O oficial baixará vivamente a mão esquerda a qual irá ficar como na posição de Sentido (espada desem bainhada). Fig. 66

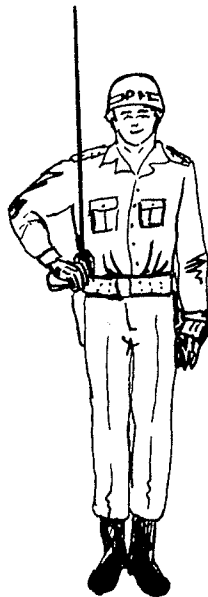


Fig. 66

G) DESCANSAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE
OMBRO-ARMA

O movimento se realiza nos seguintes tempos:

1º Tempo: A mão direita dará à espada um gi
ro para baixo. Simultaneamente, a
mão esquerda irá segurar a lâmina,
de forma a que fique paralela ao
solo.

2º Tempo: A mão direita baixa a espada,
apoiando-a no solo, enquanto a es
querda irá colocar-se como na po
sição de Sentido (espada desembai
nhada). Fig. 67 e 68.

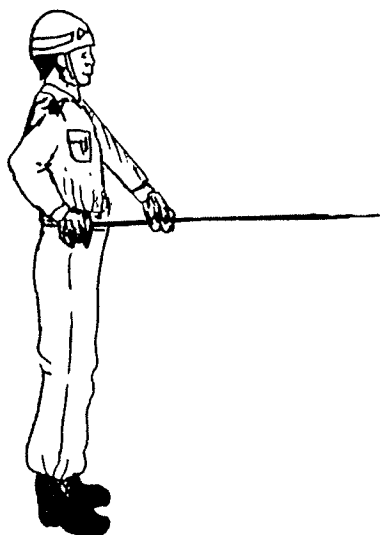


Fig. 67



Fig. 68

H) APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE
OMBRO-ARMA

O oficial abaterá a espada em três tempos a seguir descritos:

- 1º Tempo: A mão direita trará a espada à frente do rosto, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima.
- 2º Tempo: Distenderá completamente o braço direito para cima, conservando a lâmina na vertical. Fig. 69 e 70
- 3º Tempo: Com o braço completamente distendido, baixará a lâmina à frente e ligeiramente à direita do corpo, os ombros voltados para a frente, ficando o braço distendido e separado do do corpo, a espada abatida e sem tocar o solo. Na posição final, a espada o braço e o antebraço ficam

carão sensivelmente em linha reta, o fio para esquerda e a lâmina formando um ângulo de 45° com a linha dos ombros, ponta na direção do prolongamento do pé direito, o de do polegar ao longo do punho, os outros dedos unidos e cerrados em torno do punho. Fig. 71.



Fig. 69



Fig. 70

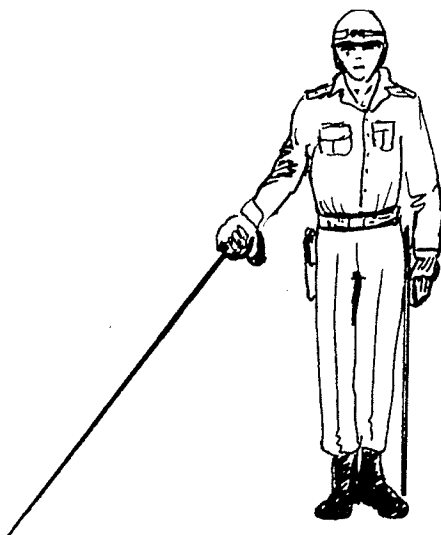


Fig. 71

I) APRESENTAR-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE
SENTIDO

Este movimento será realizado em três tempos,
quando,
onde no 1º tempo, a espada será trazida diretamente da Posi
ção de Sentido para a frente do rosto.

Os 2º e 3º tempos são idênticos ao de Apres
entar-Arma, partindo da Posição de Ombro-Arma.

J) OMBRO-ARMA, PARTINDO DA POSIÇÃO DE APRE
SENTAR-ARMA

O oficial executará este movimento em três

tempos:

1º Tempo: A mão direita trará a espada diretamente à frente do rosto, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima.

2º Tempo: A mão direita levará a espada na vertical energicamente para a frente, mão esquerda segurando a lâmina, braços distendidos.

3º Tempo: Com as duas mãos, energicamente , trará a espada para o lado direito perfilando-a.

4º Tempo: A mão esquerda baixará vivamente e irá colocar-se como na Posição de Sentido. Fig. 72, 73 e 74.



Fig. 72

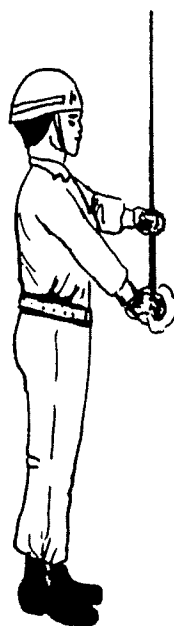


Fig. 73

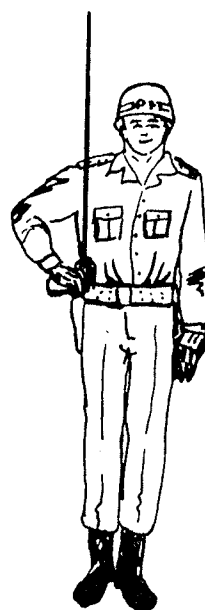


Fig. 74

L) POSIÇÃO DE SENTIDO, PARTINDO DE APRESENTAR-ARMA

O oficial executará este movimento em três tempos:

1º Tempo: Idêntico ao 1º tempo do Ombro-Arma, partindo de Apresentar-Arma.

2º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de Ombro-Arma, partindo de Apresentar-Arma.

3º Tempo: Idêntico ao 3º tempo de Ombro-Arma, partindo de Apresentar-Arma. Fig. ' 75 e 76.



Fig. 75



Fig. 76

4º Tempo: Idêntico ao 1º tempo de Descansar-Arma, partindo de Ombro-Arma.

5º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de Descansar-Arma, partindo de Ombro-Arma. Fig. 77 , 78 e 79.

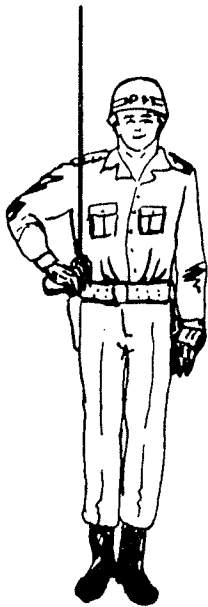


Fig. 77

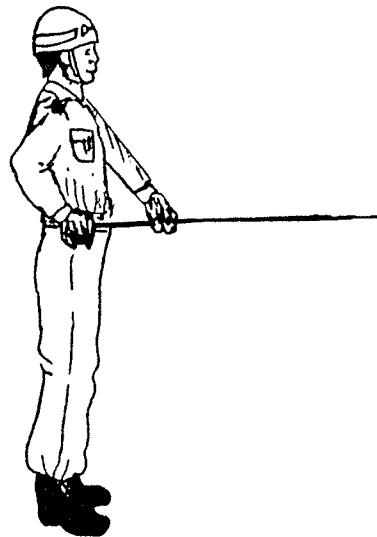


Fig. 78

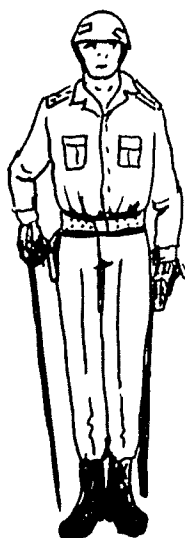


Fig. 79

M) ARMA SUSPENSA

Este comando será sempre seguido da voz de Ordinário, Marche. O comando será, portanto, Arma Suspensa- Ordinário, Marche, sendo sempre curto o deslocamento com a espada nesta posição. Ao comando de Arma Suspensa - Ordinário, dado com o oficial na posição de Sentido, este, com um movimento enérgico, levantará a espada, de forma que a ponta fique afastada do solo cerca de 20 cm. O antebraço di reito cola-se ao corpo, a mão direita empunha a espada com a costa para a direita, polegar distendido ao longo do punho e encostado à cruzeta, os demais dedos cerrados. Durante o

deslocamento, que se inicia ao comando de Marche, a espada não deve oscilar e o braço esquerdo estará segurando a bainha. Ao comando de Alto, o oficial baixará a espada em um só tempo, trazendo-a à posição de Sentido. O oficial tomará também a posição de Arma Suspensa para realizar voltas a pé firme, ou quando lhe sejam dados os comandos de Cobrir, Perfilar ou Tantos Passos em frente. Nestes casos, após concluída a volta, após o comando de Firme ou ao fazer alto , baixará a espada e retornará a posição de Sentido.

N) COBRIR E PERFILAR

- COBRIR: Ao comando de Cobrir, o oficial fará Espada Suspensa e voltará a frente para a tropa, a fim de corrigir a cobertura das colunas. Ao comando de Firme, voltará à frente normal e fará o Descansar-Arma.
- PERFILAR: Ao comando de Pela Direita (Esquerda, Centro), o oficial fará Arma Suspensa. À voz de Perfilar, voltará a frente para a tro

pa, a fim de corrigir o alinha
mento das fileiras. Ao comando de
Firme, voltará a espada na Posi
ção de Sentido.

O) EM FUNERAL-ARMA

Este movimento será executado em dois tempos,
partindo da Posição de Sentido.

1º Tempo: O oficial, com ambas as mãos, tra
rá a espada para a frente do corpo,
distendendo os dois braços, ao mes
mo tempo em que a fará girar de
180°, de forma que o copo fique pa
ra a frente; a mão direita segura
rá o punho com o polegar voltado pa
ra a frente, e ao longo do capace
te, os demais dedos, unidos, por
dentro do punho, costa da mão para
a direita.

2º Tempo: Com uma flexão do braço direito, o

oficial trará a espada para trás, colando-a ao corpo, de maneira que ela forme, com este, um ângulo de 45° . A mão esquerda abaixa e vai à bainha como na Posição de Sentido. Nesta posição, o fio da espada estará para baixo e a ponta, para trás e para baixo. Fig. 80.

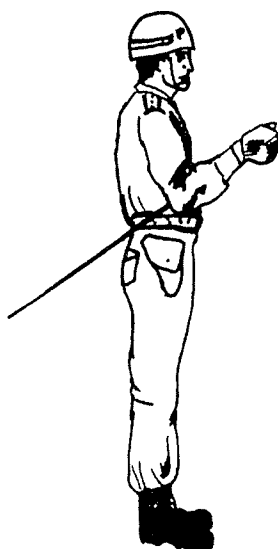


Fig. 80

P) EMBAINHAR -ARMA

A mão direita, cerrando os dedos, levará a

espada à frente, verticalmente, ponta para cima, antebraço no horizontal; a mão esquerda tirará a bainha do gancho e, empunhando-a logo abaixo da braçadeira, com os dedos cerrados, incliná-la com o bocal para a frente. Voltar-se-á rapidamente a ponta da espada na direção do bocal, levantando a mão direita o necessário e, olhando para a bainha, onde, energicamente, se introduzirá a lâmina. A mão direita voltará prontamente ao lado direito e o oficial tomará a Posição de Sentido.

8.6.3.2. DESLOCAMENTO E VOLTAS

A) OFICIAIS COM ESPADAS EMBAINHADAS

ROMPIMENTO DE MARCHA: Ao comando de Ordinário, o oficial manterá a espada fora do gancho, segura pela mão esquerda, dedos cerrados polegar entre a bainha e o corpo, de modo que o copo da espada fique ligei

ramente inclinado pa
ra a frente. À voz de
Marche, romperá a mar
cha.

- ALTO: Após executar o alto, o oficial toma
rá a Posição de Sentido com a espada
embainhada.

- DESLOCAMENTO NO PASSO

ORDINÁRIO: Os oficiais com a espada na bai
nha, ao se deslocarem no passo
ordinário, deverá conduzi-la
como descrito no rompimento de
marcha, (oficiais com espada em
bainhadas).

- DESLOCAMENTO NOS PASSOS SEM CADÊNCIA E

ACELERADO: Nas marchas sem cadência e em
acelerado, a espada será condu
zida como na marcha em passo or
dinário.

- VOLTAS A PÉ FIRME: Ao comando de Direita

(Esquerda, Meia-Volta),
o oficial procederá da
mesma forma que ao co
mando de Ordinário. A
voz de Volver, executará
a volta, retornando, em
seguida, à Posição de
Sentido.

- VOLTAS EM MARCHA: A espada será mantida co
mo nos deslocamentos.

B) OFICIAIS COM ESPADA DESEMBAINHADA

- ROMPIMENTO DA MARCHA, PARTINDO DA
POSIÇÃO DE OMBRO-ARMA: Ao comando de ORDI
NÁRIO, o oficial to
mará, em três tem
pos, a Posição de
Sentido.

1º Tempo: Idêntico ao 2º tempo de Ombro-Arma,
partindo da Posição de Sentido, não
sendo necessário dar o giro, para

que a espada fique na vertical.

2º Tempo: O oficial empunhará o copo da espa
da com a mão direita, costa da
mão voltada para a frente. A espa
da será trazida para junto do cor
po.

3º Tempo: O braço esquerdo baixará vivamen
te, indo colocar-se como na Posi
ção de Sentido, ficando a lâmina en
costada na parte interna do braço
e no ombro direito.

- ALTO: Ao comando de ALTO, o oficial fará al
to e tomará a Posição de Sentido exe
cutando o seguintes tempos:

1º Tempo: O oficial, agindo sobre o copo da
espada, dará uma torção no pulso di
reito para trás e, com a mão esquer
da, vai segurar a lâmina, de forma
que a espada execute um giro de
90º ficando apontada para a frente,
com a lâmina na horizontal.

2º Tempo: A mão direita abandonará o copo e irá segurar normalmente o punho da espada.

3º Tempo: O oficial baixará a espada e a mão esquerda, tomando a Posição de Sentido.

- DESLOCAMENTO EM PASSO

ORDINÁRIO: No deslocamento em passo ordinário, a espada será conduzida na Posição Espada em Marcha. O braço direito, completamente distendido, oscilará paralelo ao corpo (para a frente, até formar um ângulo aproximadamente de 30°). A mão esquerda segurará a bainha presa no gancho.

- DESLOCAMENTO NOS PASSOS SEM CADÊNCIA E
ACCELERADO

Ao comando de SEM CADÊNCIA, os oficiais em bainharão a espada. À voz de MARCHE, romperão a marcha.

Os deslocamentos em passo acelerado, serão e
xecutados pelos oficiais, com a espada na posição de Arma
Suspensa.

- OMBRO-ARMA EM MARCHA: estando o oficia des
locando-se em passo
ordinário, executa
rá o Ombro-Arma em
três tempos:

1º Tempo: Quando o pé esquerdo tocar o so
lo, a espada será levada à frente,
braço direito distendido, lâmina
na vertical; simultaneamente, os
dedos da mão esquerda segurarão a
lâmina um pouco acima do copo.

2º Tempo: Quando o pé direito tocar o solo a
mão direita empolgará o pulso da es
pada a ^{que} qual será trazida para a
Posição de Ombro-Arma, com o auxí
lio da mão esquerda.

3º Tempo: Quando o pé esquerdo voltar a to
car o solo, a mão esquerda soltará

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

a lâmina da espada e irá segurar a bainha.

- APRESENTAR ARMA EM MARCHA

1º Tempo: Ao tocar o pé esquerdo no solo, o oficial executará o 1º tempo de Apresentar-Arma, partindo da posição de Ombro-Arma.

2º Tempo: Quando o pé direito tocar o solo, o oficial executará o 2º tempo de Apresentar-Arma, partindo da Posição de Ombro-Arma.

3º Tempo: Quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, o oficial executará o 3º tempo de Apresentar-Arma, partindo da Posição de Ombro-Arma.

- OMBRO-ARMA EM MARCHA PARTINDO DE APRESENTAR ARMA

Este movimento será realizado em quatro tem

pos:

- 1º Tempo: Quando o pé esquerdo tocar o solo, o oficial trará a espada para a posição de 1º tempo de Apresentar- Arma, partindo da Posição de Ombro Arma.
- 2º Tempo: Quando o pé direito tocar o solo, a espada será levada à frente como no 2º tempo de Ombro Arma, partindo da Posição de Sentido, não sendo necessário ar o giro na espada.
- 3º Tempo: Quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a espada será perfilada, como no 3º tempo do Ombro-Arma, partindo da Posição de Sentido.
- 4º Tempo: Quando o pé direito voltar a tocar o solo, a mão esquerda largará a lâmina da espada e virá segurar a bainha.

- PASSAGEM DO OMBRO-ARMA PARA A POSIÇÃO DE
ESPADA-EM-MARCHA, NO PASSO ORDINÁRIO

Este movimento será realizado em dois tempos:

1º Tempo: Quando o pé esquerdo tocar o solo,
o movimento será idêntico ao 1º
tempo do Rompimento da Marcha, par
tindo da Posição de Ombro-Arma.

2º Tempo: Quando o pé direito tocar o solo,
a espada será trazida para a Posi
ção de Espada em Marcha, no passo
ordinário. Simultaneamente, a mão
esquerda largará a lâmina e irá se
gurar a bainha.

- VOLTAS A PÉ FIRME: Serão executadas pelo
oficial na Posição de
Arma Suspensa.

- VOLTAS EM MARCHA: A espada será mantida na
Posição de Espada em Mar
cha.

8.6.4. REVÓLVER E PISTOLA

Os policiais militares armados de revólver ou pistola, conduzirão essas armas nas formaturas e nos exercícios de Ordem Unida no coldre, tomando todas as posições e executando todos os movimentos como se estivessem desarmados.

8.7. INSTRUÇÃO COLETIVA

8.7.1. FORMAÇÕES

A) COLUNA

- COLUNA POR UM: Os homens ficarão dispostos um atrás do outro, a distância de 80 cm., com a frente voltada para o mesmo ponto afastado.

- COLUNA POR 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12,

15, 16, 18: Os homens ficarão dispostos em tantas colunas quanta as prescritas, uma ao lado da outra, se parada por intervalo de 80 centímentro.

- COLUNA DE FRAÇÕES: Nesta formação, as frações ficarão em coluna uma atrás da outra, na ordem numérica crescente.
- COLUNA DUPLA DE FRAÇÕES: As frações em coluna formarão duas a duas, uma ao lado da outra. A fração-base será a da testa e da direita, recebendo o número um: a fração à sua esquerda será a número dois; a da retaguarda da fração-base será a número três e

assim sucessivamente.

B) LINHA

- EM UMA FILEIRA: É a formação em que os homens estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, tendo todos a frente voltada para o mesmo ponto

- EM DUAS OU MAIS FILEIRAS: É a disposição de uma tropa em que seus homens formam tantas fileiras sucessivas , quantas as prescritas, separadas por distâncias de 80 cm.

- LINHA DE FRAÇÕES: Nesta formação, as frações em coluna ficarão uma ao lado da outra a dois passos de intervalo

(entre Pel. Sec. etc.),
ou quatro passos de in
tervalo (entre subunidades), na ordem crescen
te da direita para a es
querda. Tal formação só
se aplicará para tropa
de valor Subunidade ou
maior.

ENTRADA EM FORMA

- a) Para que uma tropa entre em forma, o seu comandante indica a direção e o dispositivo em que a tropa deve se colocar e comanda (grupo, pelotão, etc.) EM FORMA! Os homens entram em forma, à sua retaguarda, tomam a distância regulamentar na Posição de Sentido, cobrem, alinham e, em seguida, passam à posição de descansar.
- b) Após a tropa entrar em forma, seu comandante verifica a cobertura e o alinhamento e ordena, se preciso, as necessárias retificações.

C) FORMAÇÃO EM ASSADA

É aquela em que os homens de uma unidade ou subunidade entram em forma, independentemente das distâncias e intervalos normais entre suas frações. A unidade e a subunidade poderão, também, formar em assadas independentemente de suas frações. Neste último caso, os homens deverão entrar em forma por altura, mais altos à frente e à direita. Na formação em assada, em princípio, a frente da unidade será de seis ou nove homens, as distâncias e os intervalos entre eles serão de oitenta centímetros. Quando a unidade formar em assada, as subunidades poderão formar por dois ou por três conforme a formação de unidade seja por seis ou por nove. As subunidades, quando isoladas e em assadas, poderão formar por seis ou por nove.

8.7.2. FORMATURA

8.7.2.1. ENTRADA EM FORMA

A) COBRIR

- Para que uma tropa retifique a cobertura ,

ser-lhe-á dado o comando de COBRIR. A este comando, que é dado com a tropa na Posição de Sentido, o homem estenderá o braço esquerdo para a frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente o ombro do companheiro da frente; colocar-se então, exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo e, em seguida, posicionar-se-á na mesma linha em que se encontrem os companheiros à sua direita, alinhando-se por ele. A mão direita permanece colada à coxa. Os homens da testa, com exceção do da esquerda, ~~que~~ que permanecerá na Posição de Sentido ~~que~~, estenderão o braço esquerdo para o lado, palma da mão para baixo, dedos unidos, tocando levemente o ombro direito do companheiro à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa.

Fig. 81 e 82

- Se a tropa estiver armada, ao comando de COBRIR, os homens farão ARMA SUSPENSA e, a seguir, procederão como descrito acima.

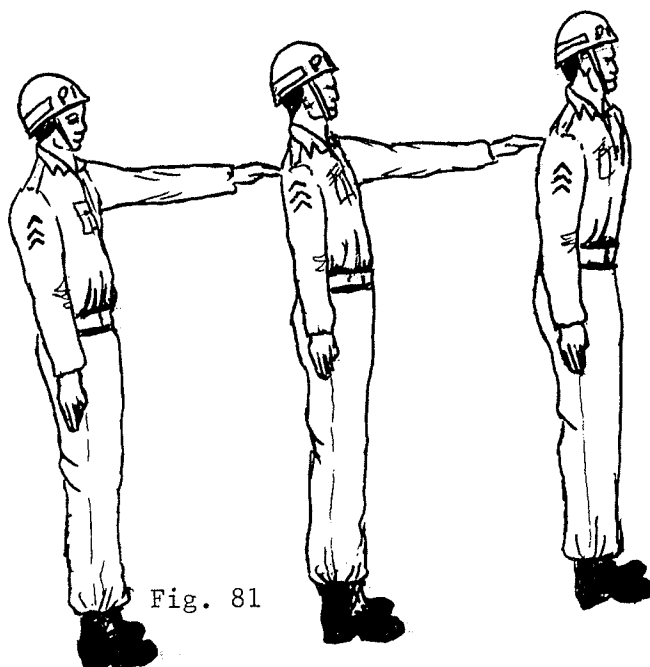


Fig. 81

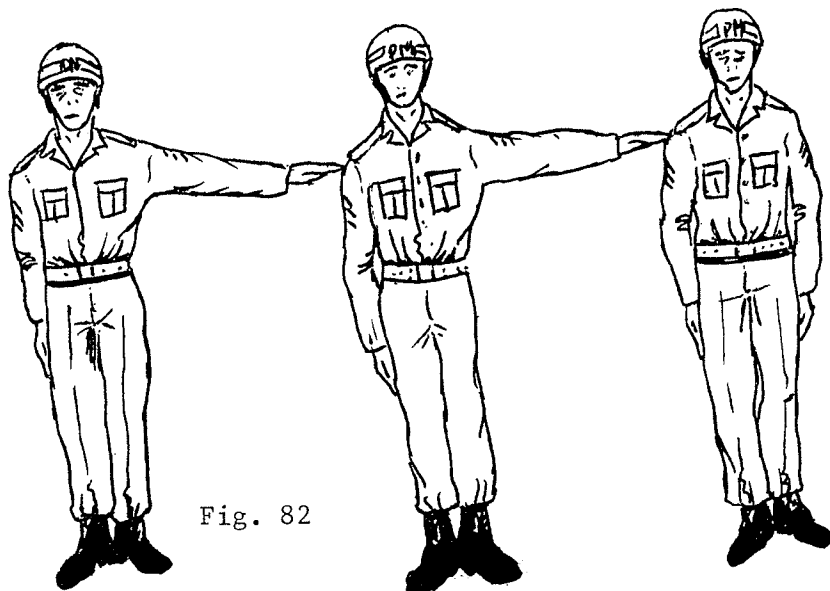


Fig. 82

- Se o comandante desejar reduzir o intervalo entre os homens, logo após enunciar a fração, comandará SEM INTERVALO, COBRIR . Neste caso, os homens procederão como descrito acima, com exceção dos homens da tes

ta, que colocarão a mão esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda. Fig. 83 e 84.

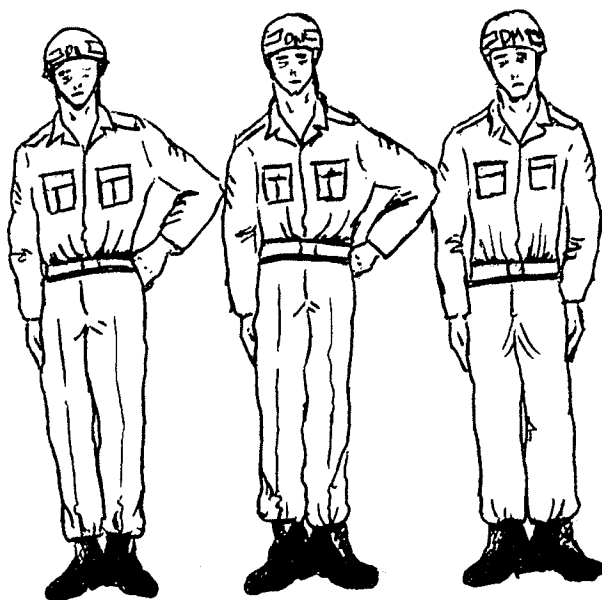


Fig. 83

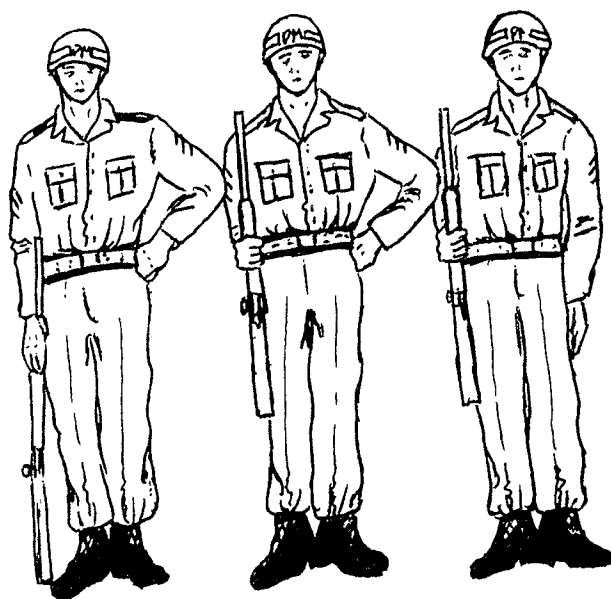


Fig. 84

- A cobertura estará correta quando o homem, olhando para a frente, só vê a cabeça do companheiro que o precede (a distância deverá ser de 80 cm).
- O alinhamento estará correto quando o homem, conservando a cabeça imóvel, olha para a direita e verifica que se encontra no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira. O intervalo será de 80 cm (25 cm, no caso de Sem Intervalo).
- Verificada a cobertura e o alinhamento, o comandante da tropa comandará FIRME. A esta voz, os homens descerão energicamente o braço esquerdo, colando a mão a coxa com uma batida, e ao mesmo tempo, quando for o caso, baixarão a arma em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do Descansar Arma partindo de Ombro-Arma permanecendo na Posição de Sentido.

B) PERFILAR

- Estando a tropa em linha, para retificar o

seu alinhamento, será dado o comando de BA
SE TAL HOMEM (FRAÇÃO), PELA DIREITA (ES
QUERDA OU CENTOR), PERFILAR. Após enunciar
BASE TAL HOMEM, o comandante aguardará que
o homem-base se identifique e prosseguirá
comandando: PELA DIREITA (ESQUERDA) ou
(PELO CENTRO). Fará nova pausa, esperan
do que os homens tomem a Posição de Senti
do, se desarmados, ou tome esta posição e
realizem o movimento de Arma-Suspensa, se
armados. Em seguida, comandará PERFILAR.

- À voz de execução PERFILAR, os homens da
testa e os da coluna do homem-base procede
rão como no movimento de Cobrir.
Ao mesmo tempo, todos os homens voltarão vi
vamente o rosto para a coluna do homem- ba
se. Em seguida, tomarão os intervalo e dis
tância, sem erguer o braço esquerdo. Se
a tropa estiver armada, os homens, com ex
ceção do homem-base, farão Arma-Suspensa .
- Se o comand^{an}ate desejar reduzir os interva
los, comandará BASE TAL HOMEM (FRAÇÃO)

SEM INTERVALO, PELA DIREITA, PELA ESQUERDA ou PELO CENTRO), PERFILAR. Os homens da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na Posição de Sentido), colocarão a mão esquerda fechada na cintura, punho no prolongamento do antebraço, costa da mão para a frente, cotovelo para a esquerda, até tocar levemente o braço direito do companheiro a sua esquerda. Os homens da coluna do homem-base estenderão o braço esquerdo \ a frente, até tocarem levemente no ombro direito do companheiro da frente. Todos os homens voltarão vivamente o rosto para a coluna do homem-base.

- Os homens estarão no alinhamento quando , tendo a cabeça voltada a direita (esquerda, puderem ver com o olho direito (esquerdo), somente o companheiro imediatamente ao lado e, com o olho esquerdo (direito), divisar o resto da fileira do mesmo lado.
- Quando o comandante da tropa verificar que o alinhamento e a cobertura estão corretos,

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
2 A

comandará FIRME. A esta voz, os homens baixarão o braço com energia colando a mão a coxa, com uma batida, ao mesmo tempo em que voltarão a cabeça, com energia, para a frente e, se for o caso, descansarão a arma, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do Descansar-Arma, partindo do Ombro-Arma), permanecendo na Posição de Sentido.

8.7.2.2. DISTÂNCIAS DO BATALHÃO

A) EM COLUNA

As distâncias nas formações são as seguintes:

- 1) Banda de Música a 10 passos de comandante.
- 2) Subcomandante - 1 passo à retaguarda e a direita do comandante.
- 3) Corneteiro - 1 passo à retaguarda e à esquerda do comandante.

- 4) Símbolo - 3 passos à retaguarda do coman
dante cobrindo-o,
- 5) EM - 3 passos à retaguarda do símbolo.
- 6) Bandeira - 10 passos à retaguarda do EM.
- 7) Comandante da 1ª Cia. - 10 passos à re
taguarda da Bandeira.
- 8) Símbolo da Companhia - 3 passos à reta
guarda do capitão, cobrindo-o.
- 9) Comandante do 1º Pelotão - 3 passos dis
tante do porta-símbolo.
- 10) Distância entre as companhias - 10 passos
(da cauda da anterior ao comandante da
companhia de trás).
- 11) Distância entre os pelotões - 2 passos (da
cauda do pelotão da frente ao comandante
do pelotão de trás).

B) EM LINHA

- Os intervalos do batalhão em linha serão , exceção entre as companhias que é de 4 pas sos, iguais às distâncias do batalhão em coluna.

8.7.2.3. CONTINÊNCIA EM MARCHA

A) A TROPA EM MARCHA PRESTA CONTINÊNCIA:

- Pela continência individual de seu coman dante.
- Executando o movimento correspondente ao comando de OLHAR A DIREITA (ESQUERDA).

B) A EXECUÇÃO, PELA TROPA, DO COMANDO DE OLHAR A DIREITA (ESQUERDA), SEGUIRÁ OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:

- Comando de OLHAR A DIREITA (ESQUERDA), se

rã dado quando a tropa assentar o pé es
querdo no solo.

- A tropa dará um passo com a perna direita e, em seguida, outro com a perna esquerda, simultaneamente com esta batida, a tropa volverá a cabeça com energia, olhando francamente para o lado indicado e continuarã o deslocamento no passo ordinário.
- Os homens da primeira fileira, assim como os da coluna do lado para o qual a tropa estiver olhando não realizarão o movimento com a cabeça.
- Para que a tropa volte à posição primitiva, será comandado OLHAR-FRENTE. O comando serã executado de forma semelhante ao prescrito.
- Nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade e quem será prestada a continência.

8.7.3. SARILHOS

A) ENSARILHAR

O comando de ensarilhar armas deve ser dado com o grupo em linha de uma fileira. Os números 2, 5 e 8 serão os ensarilhadores.

1º Tempo: À voz ENSARILHAR; o grupo toma posição de descansar. O homem que está à esquerda do ensarilhador, passa-lhe o fuzil/ô ensarilhador, segura com a mão esquerda (um pouco abaixo da braçadeira superior), fazendo em seguida frente para direita; ao mesmo tempo, ~~que~~ o homem que está à sua direita faz frente para esquerda. Este coloca a coronha do seu fuzil um pouco para direita do pé direito com o cano (massa de mira) para a frente (vareta para traz). Aquele, o ensarilhador, coloca a coronha do seu fu

zila no meio do intervalo entre ele e o seu companheiro, um pouco para a direita, com o cano para a frente; com a mão esquerda coloca a arma que recebeu do homem da esquerda, um pouco para a esquerda do pé esquerdo, com o cano para trás.

2º Tempo: À voz: ARMAS, o enserilhador cruza a vareta dos dois fuzis que segurava e o homem da direita vem cruzar, em seguida, a sua vareta com a arma daquele. Ambos retornam à frente primitiva, fazendo o ensarilhador frente para esquerda e o outro frente para a direita.

Terminado o sarilho os homens permanecerão na Posição de Descansar.

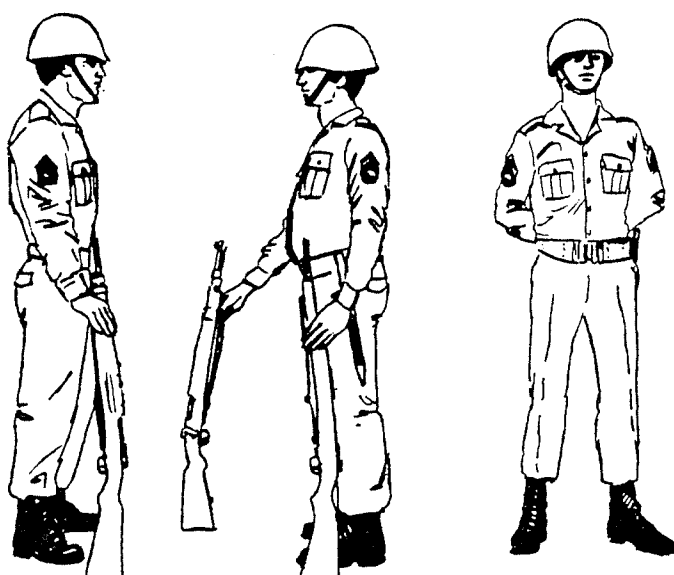


Fig. 85

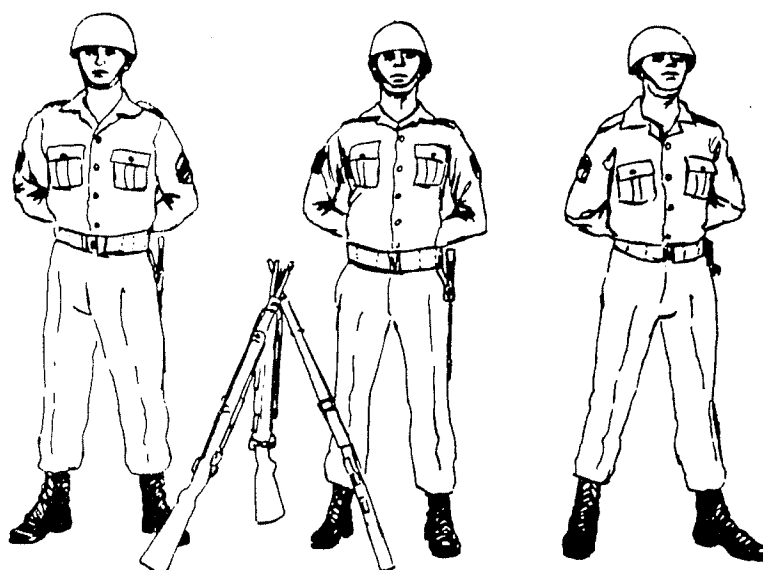


Fig. 86

B) DESENSARILHAR ARMA

1º Tempo: À voz de DESENSARILHAR, o grupo toma a posição de Descansar. O ensarilhador faz frente para a direita, enquanto que o homem à sua direita

faz frente à esquerda.

2º Tempo: À voz: ARMAS, o ensarilhador segu
ra, com a mão direita a sua pró
pria arma e, com a mão esquerda a
do seu companheiro da esquerda, en
quanto que o homem que fica a
sua direita segura, com a mão di
reita, a sua arma, DESFAZEM o saril
lho e voltam à frente primitiva ,
passando o ensarilhador a arma ao
homem da esquerda e permanecendo na
posição de descansar. Novos ensaril
lhadores poderão ser criados con
forme o efetivo do grupo PM. Assim
teremos 2, 5, 8, 11, 14, etc. As
armas que por ventura não puderem
formar sarilhos, serão a este en
costado.

8.7.4. GUARDA FÚNEBRE COM FUZIL

A execução das salvas fúnebres será realiza

da por tropas de efetivo no máximo até subunidade. Para a realização dessas salvas, proceder-se-á do seguinte modo:

a) Tropa deverá ser colocada em Linha em Uma Fileria se for do efetivo correspondente a uma fração elementar (Gc, Pç, etc.) e, em Linha em Três Fileiras se o seu efetivo for maior, de modo que ela fique com a direita para a direção de onde virá o cortejo fúnebre. Quando este estiver a cerca de 20 passos da tropa, será dado o comando de EM FUNERAL, PREPARAR.

- Ao comando de EM FUNERAL, os homens da segunda fileira (se for o caso) farão Arma Suspensa, darão um passo oblíquo à frente e à direita, ficando um pouco atrás e nos intervalos dos homens da primeira fileira. Em seguida, farão Descansar-Arma

- Ao comando de PREPARAR, todos os homens da fração executarão o movimento em dois tempos:

1º Tempo: Os homens executarão o 1º tempo do

Apresentar-Arma, partindo da Posi
ção de Sentido.

2º Tempo: Em seguida, farão um giro de 45 graus à direita, sobre a planta do pé esquerdo ao mesmo tempo^{que} levarão o pé direito cerca de meio passo para a direita e para trás. Na nova posição, farão girar a arma sobre a mão esquerda, de modo que o cani fique inclinado para o solo, a coronha mantida entre o braço e o corpo a mão direita segurando a arma pelo delgado.

b) Em seguida será comandado CARREGAR. A este comando, os homens carregarão as armas. Fig. 87

c) Quando as armas estiverem carregadas, o comandante da tropa comandará APONTAR. A este comando, os homens distenderão os braços oblíquo à esquerda e, em seguida, apoiarão a chapa da soleira no cavalo do

ombro, mas sem a preocupação de fazer a
visada, mantendo o cano apontado para o
solo. Fig. 88.

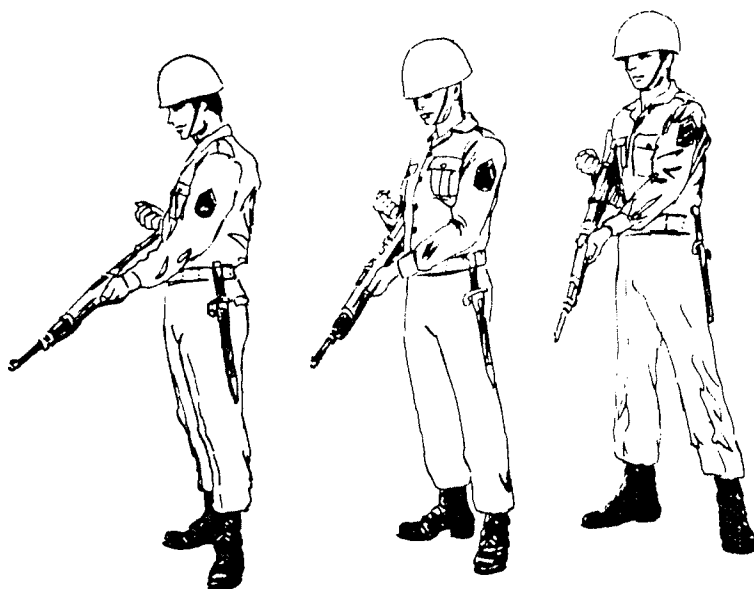


Fig. 87

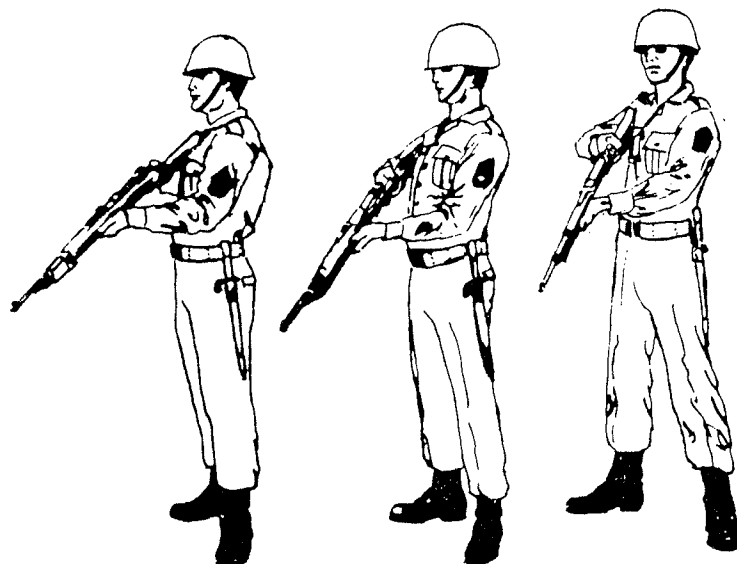


Fig. 88

d) A seguir, será dado o comando de FOGO. A este comando, os homens puxarão o gatilho. Após o disparo, retirarão o dedo do gatilho e distenderão os braços para a frente, de modo que a boca da arma continue voltada para o solo.

e) Para nova descarga, o comandante da tropa comandará sucessivamente: CARREGAR, APONTAR, FOGO. A cada um desses comandos os homens carregarão suas armas e procederão, respectivamente, como o exposto nas letras b, c e d acima.

f) Terminadas as três descargas regulamentares, o comandante da tropa comandará DESCANSAR, ARMA. Este movimento será executado em dois tempos:

1º Tempo: Ao comando de DESCANSAR, os homens retomarão a posição de Preparar.

2º Tempo: À voz de ARMA, todos os homens retomarão o movimento inverso ao prescrito em "a" acima, os homens da

segunda fileira realizarão o moviu
mento inverso ao prescrito em "a"
acima. Ao final, os homens deverão
estar cobertoe alinhados.

C O N C L U S ã O

Ao término deste trabalho, apesar sa escas sa literatura sobre o assunto, contamos com a colaboração de companheiros e médicos da corporação e de outras forças , bem como médicos civis, possibilitando-nos concluir que:

Apesar de tratar de assunto pouco receptí vel pelos companheiros de nosso meio, deixamos evidenciado no bójo deste, que a Ordem Unida não é utilizada somente para apresentação em público, mas também na formação moral, disciplinar e no cultivo do espírito de corpo, bem como proporcionar ao policial militar um melhor condicionamento físico, fatores estes imprescindíveis na execução da sua missão.

No entanto, devemos mudar os movimentos de "Ombro-Arma", por ser um movimento inadequado e prejudicial à saúde de nossos homens; ^{do} "Rompimento de Marcha", onde estamos retirando os excessos existentes, ^{que se} os quais transfor mam este, no principal provocador de lesões e a posição de descansar , que contribui negativamente, como os demais. ?

As mudanças tem por finalidade propiciar aos policiais militares melhores condições para o desempenho da prática da Ordem Unida, bem como evitar que o mesmo contraia qualquer enfermidade que venha futuramente prejudicar seu desempenho funcional.

Outrossim, colocamos nosso trabalho à disposição de uma comissão para apreciá-lo e adotá-lo como manual de nossa Corporação.

B I B L I O G R A F I A

Manual Ordem Unida do E.B. C 22.05.1980.

Manual de Ordem Unida da PMDP - M-12-PM

Texto mimeografiado, Dez Lições de Patologia do Pé,
V. Leal & J. Escarpenter.

{ Monografia - Ordem Unida da PMGO - Proposta -
Cap. PM Romeu José Gonçalves - CAO/91.

revisar

A N E X O

O M B R O

Para que haja um bom desempenho do membro superior é necessário haver uma boa função de todo o membro. O ombro participa de quase totalidade dos movimentos do membro superior. É a articulação do corpo humano de maior amplitude de movimentos.

Anatomicamente o ombro é um complexo articular composto de 6 (seis) articulações assim constituído: 3 articulações verdadeiras (gleno-umeral, acrômio-clavicular e esterno-clavicular) e por 3 mecanismos de deslizamentos (subacromial, úmero-bicipital e escápulo-torácico). Está localizado para a frente e não para o lado, é aproximadamente 40º antevestido.

A movimentação do ombro se dá de maneira harmônica e sincrônica. Não deve haver movimentação forçada. Assim, para haver uma movimentação normal é necessária a integridade de todas as articulações.

Por ser o ombro antevestido, ou seja dirigido para a frente e não para o lado deve ser trabalhado também para a frente. É clássica a afirmação de estudiosos americanos: SHOULDER WORK AHEAD (ombro trabalha para a frente). Os movimentos forçados em abdução (braço levantado para o lado) estimula a dor e o desgaste dos músculos rotadores curtos (manguito rotador) por compressão do espaço subacromial provocando limitação da função, portanto deve ser evitado.

Dr. Ray Rocha de Macedo
CRM 9706